

Campo Alegre em Números



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

CAMPO ALEGRE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Campo Alegre/Sebrae/SC._ Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 133p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Campo Alegre)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo “Santa Catarina em Números”, ora apresentado, vêm atender ao Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico, que visa a preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características dos municípios catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	10
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	13
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	13
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	13
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	14
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	14
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	15
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	16
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	19
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	19
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	19
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	20
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	22
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	23
5	ASPECTOS SOCIAIS	25
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	25
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA NO MUNICÍPIO	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	27
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	28
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	28
5.4.4	<i>Leitos de Internação no Município</i>	29
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	30
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	31
5.5	NUPCIALIDADE.....	32
5.6	EDUCAÇÃO	33
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	33
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	34
5.6.3	<i>Número de Docentes no Município</i>	35
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	35
5.6.5	<i>Número de Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	36
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	36
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	36
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	36
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	39
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	39
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	40
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	40
6.2	BALANÇA COMERCIAL	41
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	41
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	42
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	43
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	44
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	45
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	47
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	47
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	47
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i>	48
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas no Município</i>	48
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	51
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	52

6.4.7	Saldo de Admissões e Demissões	52
6.4.8	Número de Microempreendedores Individuais	54
6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	54
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	54
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações	56
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	56
6.5.1	Rendimento Familiar Médio	57
6.5.2	Salários Médios	57
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	57
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS	58
6.6.1	Receitas por Fontes	58
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita	60
6.6.3	Receita Própria Per Capita	60
6.7	SETOR PRIMÁRIO	60
6.7.1	Lavoura Temporária	61
6.7.2	Lavoura Permanente	62
6.7.3	Efetivo do Rebanho	63
6.7.4	Produtos de Origem Animal	63
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES	64
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	64
6.8.2	Setores Tradicionais	67
6.8.3	Setores Emergentes	68
7	INFRAESTRUTURA	71
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	71
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO	73
7.2.1	Abastecimento de Água	73
7.2.2	Saneamento Básico	74
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	74
7.3.1	Portos e Aeroportos	74
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil	75
7.3.3	Principais Rios que Cortam o Município	75
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	75
7.5	FROTA DE VEÍCULOS	76
7.6	SISTEMA FINANCEIRO	78
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	78
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE	79
7.9	COOPERATIVAS	79
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)	79
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	79
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	79
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES	79
7.14	HOTÉIS, POUSADAS E RESTAURANTES	79
	REFERÊNCIAS	81
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS	85
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	85
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	103
	APÊNDICE A - RELAÇÃO DE EMPRESAS DO MUNICÍPIO, SEGUNDO O PORTE E A REPRESENTATIVIDADE	106
	APÊNDICE B - RELAÇÃO DE EMPREGOS DO MUNICÍPIO, SEGUNDO O PORTE E A REPRESENTATIVIDADE	116
	LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS	127
	LISTA DE GRÁFICOS	127
	LISTA DE TABELAS	129
	LISTA DE FIGURAS	132
	LISTA DE QUADROS	133

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam os municípios sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dois apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil das empresas e empregos existentes do município.

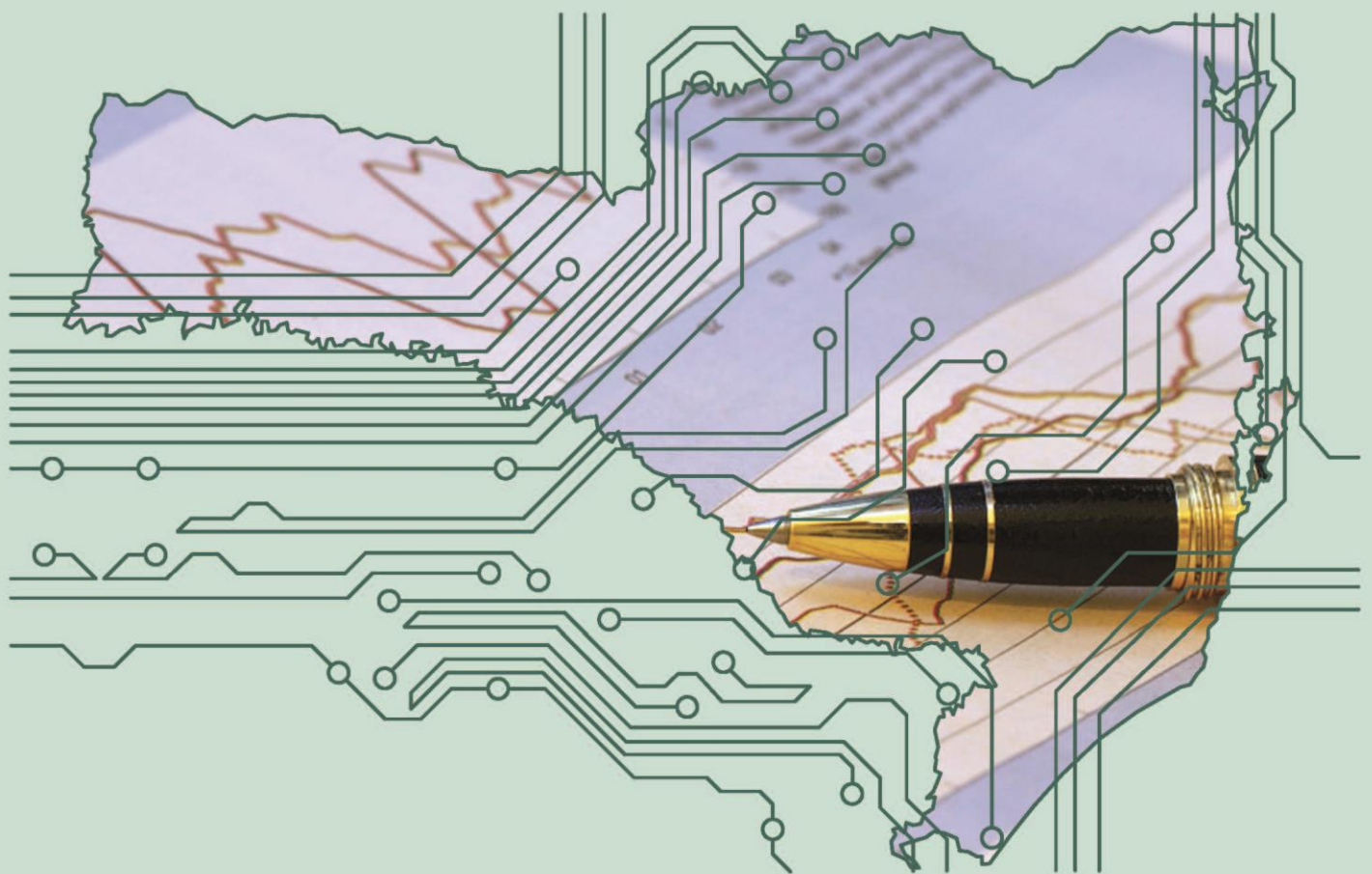
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre o município de Campo Alegre, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações sobre 293 municípios, regiões e o Estado agregadamente. Observamos que os municípios de Balneário Rincão e Pescaria Alta, face à sua recente criação e à conseqüente indisponibilidade de informações sobre os mesmos, impossibilitou a geração de seus relatórios específicos.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta de interesse para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

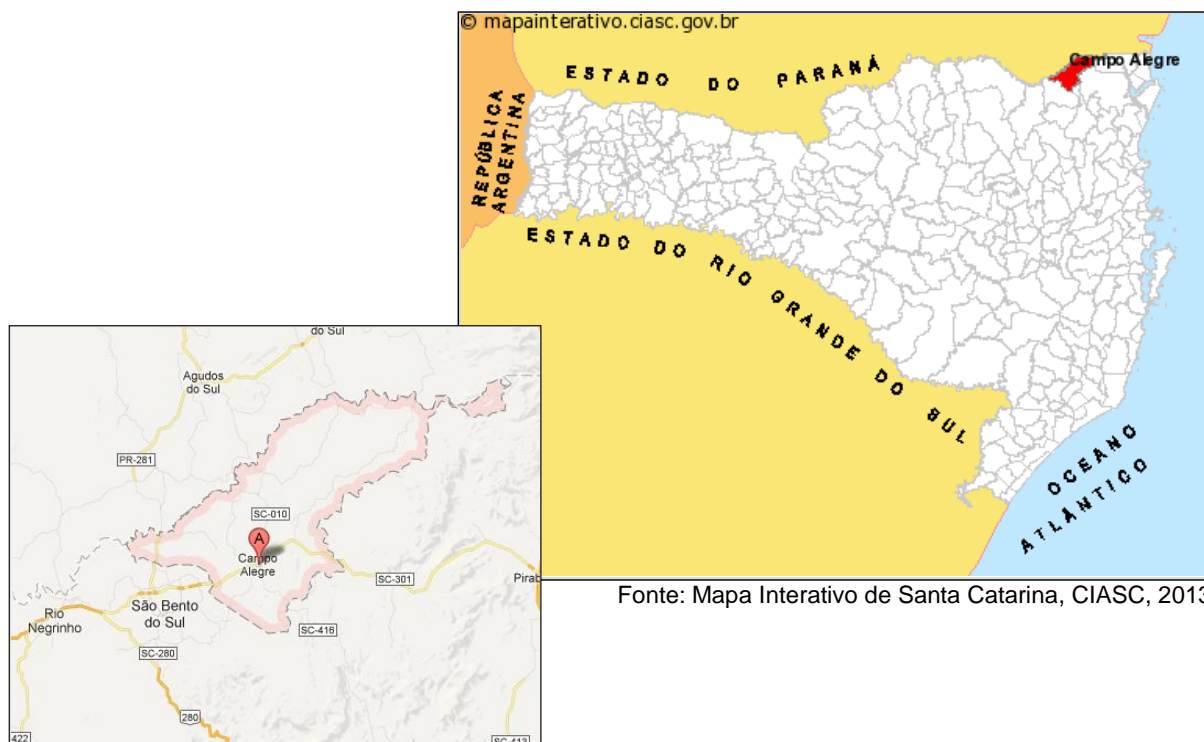
A colonização da cidade de Campo Alegre começou com a construção da estrada Dona Francisca. No final do século XIX e início do século XX, a cidade viveu uma época áurea devido à fartura da erva-mate e à sua localização privilegiada, entre Santa Catarina e o Paraná.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos do município de Campo Alegre

Aspectos Gerais e Históricos	
Localização - Mesorregião IBGE	Norte Catarinense
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Regional Norte
Associação dos Municípios	AMUNESC - Associação dos Municípios de Nordeste de Santa Catarina
Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC	SDR-Mafra
Área territorial (km ²)	496
Distância da Capital (km)	208
Altitude (metros)	870
População Total 2010	11.748
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	23,68
Data de fundação	18/3/1897
Colonização	Espanhola, alemã, polonesa e portuguesa
Gentílico	Campo-Alegrense
Número de Eleitores	9.167

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

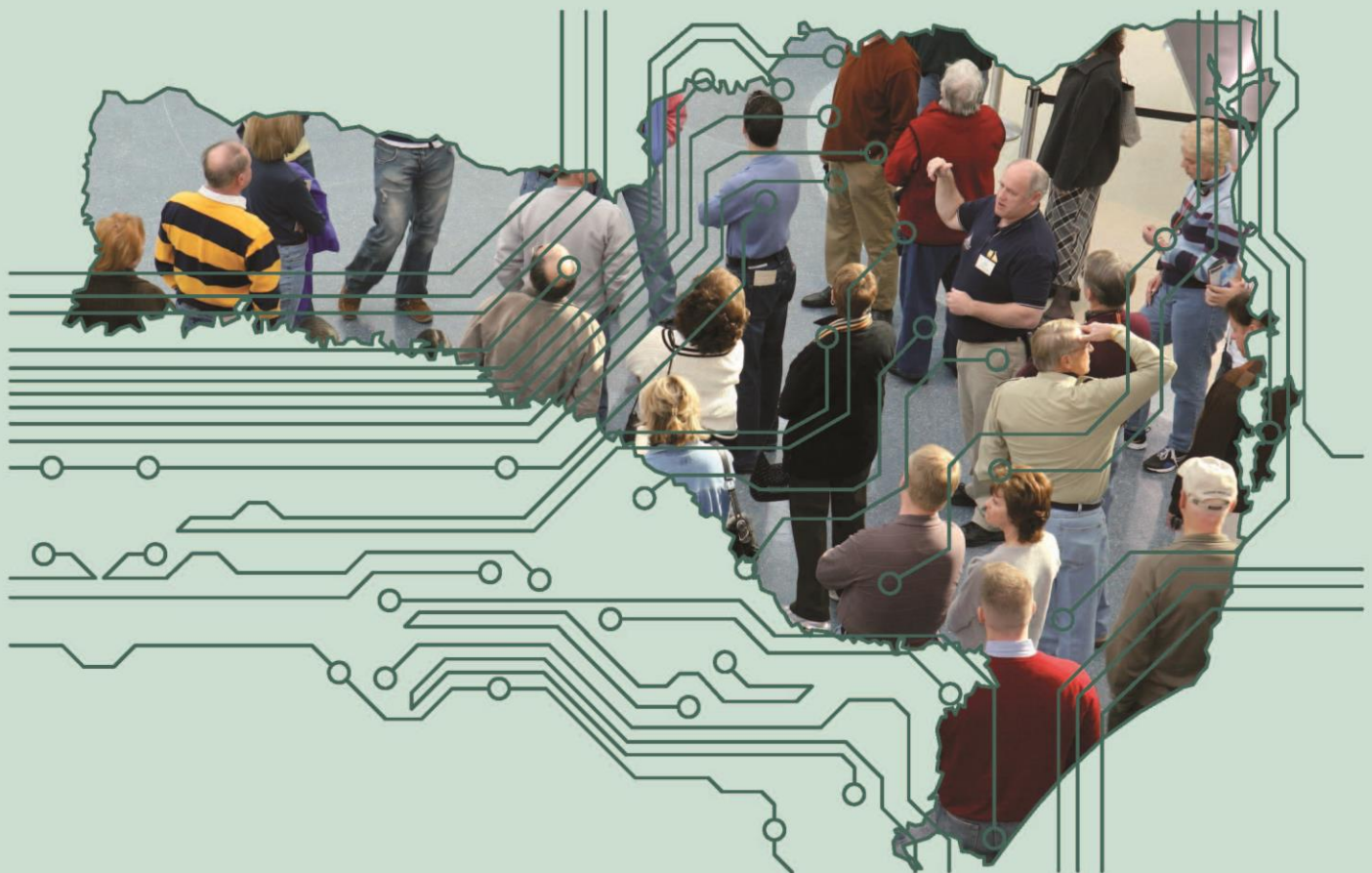
Figura 1 - Mapas do município



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina, CIASC, 2013.

Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.

Aspectos Populacionais



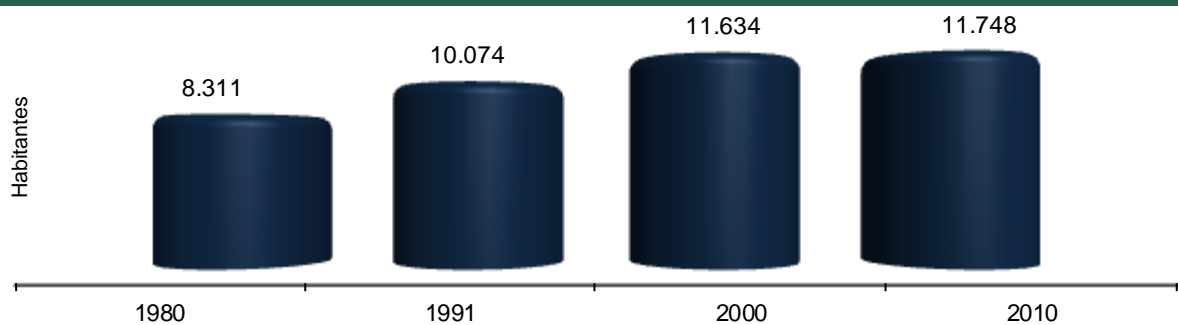
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais de Campo Alegre, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população de Campo Alegre apresentou, no ano de 2010, crescimento de 0,98% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 11.748 habitantes, o equivalente a 0,19% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional do município nos últimos Censos.

Gráfico 1 – População total de Campo Alegre, no período 1980 a 2010

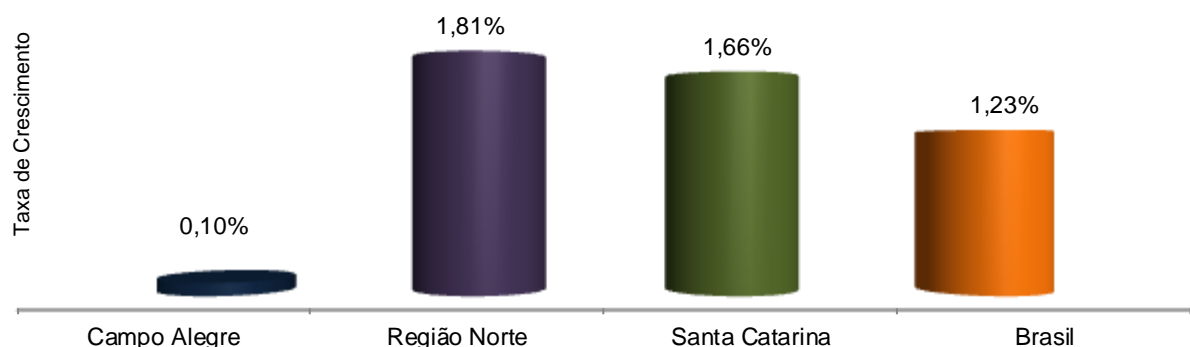


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Campo Alegre apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 0,10% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período 2000 a 2010

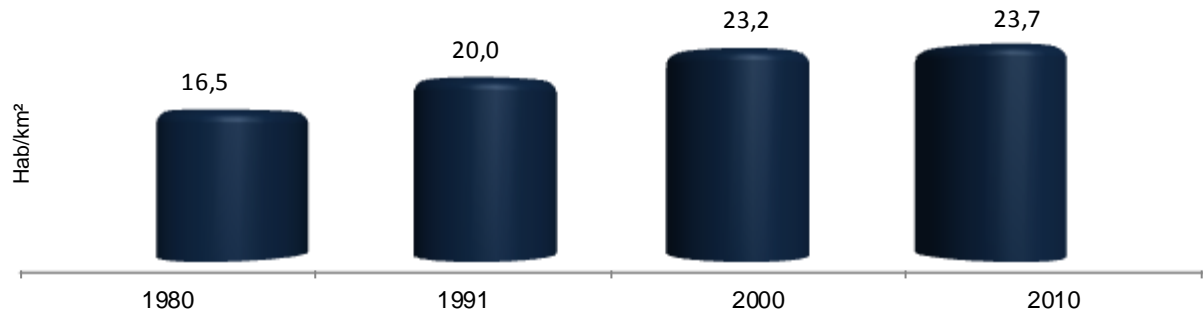


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos, 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, Campo Alegre possuía uma densidade demográfica 23,7 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica de Campo Alegre, no período 1980 a 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no município, os homens representavam 50,82% da população e as mulheres, 49,18%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais do município, segundo gênero e localização do domicílio.

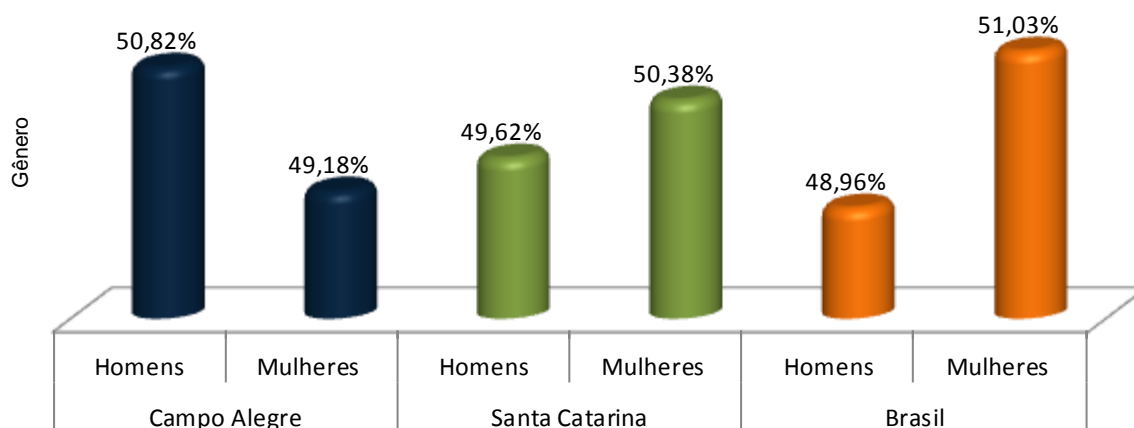
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Campo Alegre, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	4.264	4.047	2.482	5.829
1991	5.158	4.916	5.760	4.314
2000	5.965	5.669	6.871	4.763
2010	5.970	5.778	7.237	4.511

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2010

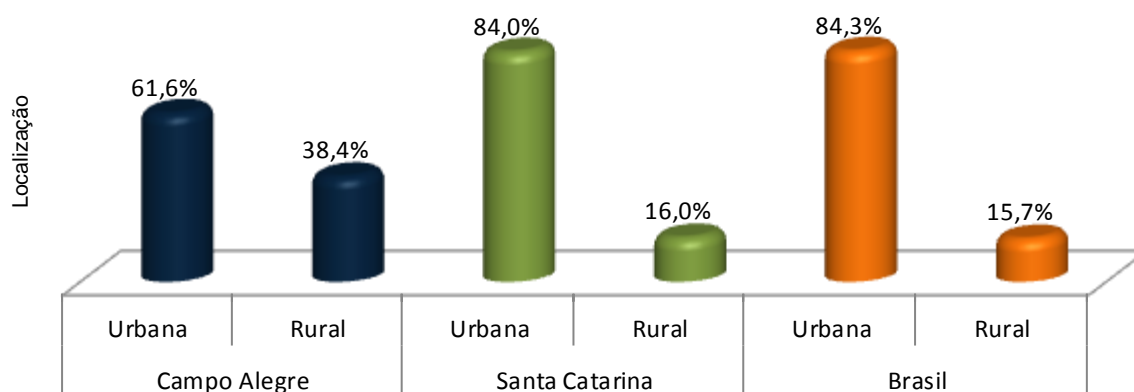


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres do município estava abaixo da média estadual em 1,20% e o de homens, 1,20% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana em Campo Alegre era menor em 22,4% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2010



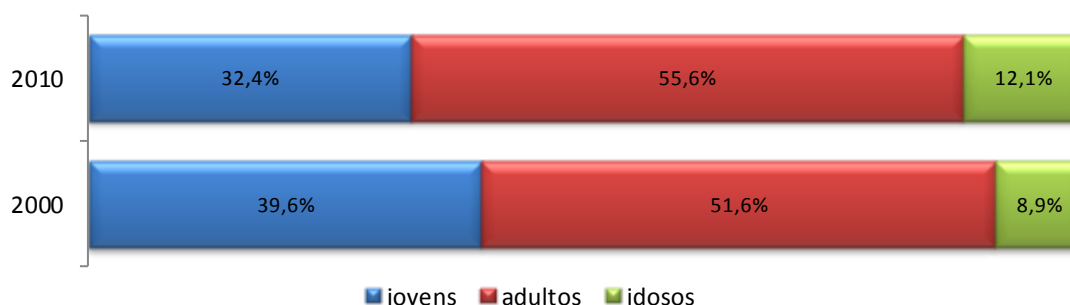
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2010, os jovens representavam 32,4% da população, os adultos 55,6% e os idosos 12,1%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

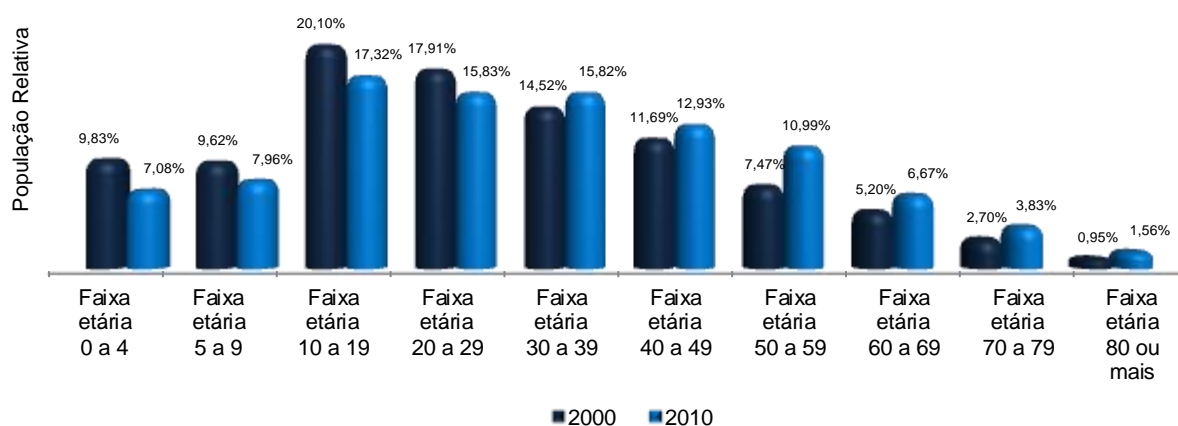
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Campo Alegre, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população em Campo Alegre, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

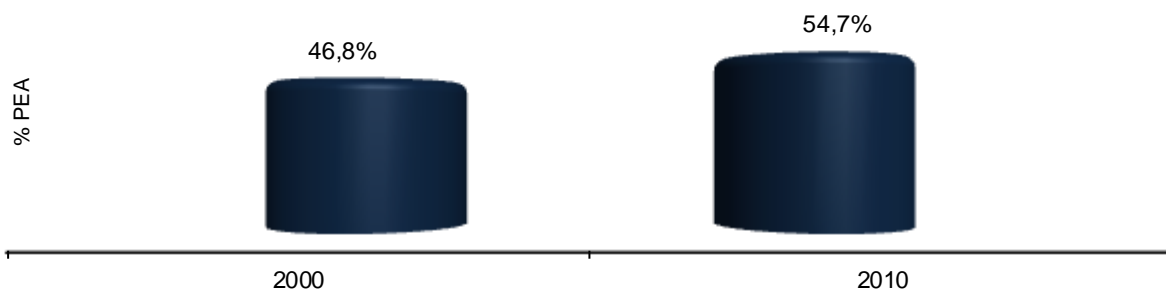
3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA do município para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa em Campo Alegre, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 7,9% no percentual da população economicamente ativa, passando de 46,8% no ano 2000, para 54,7% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

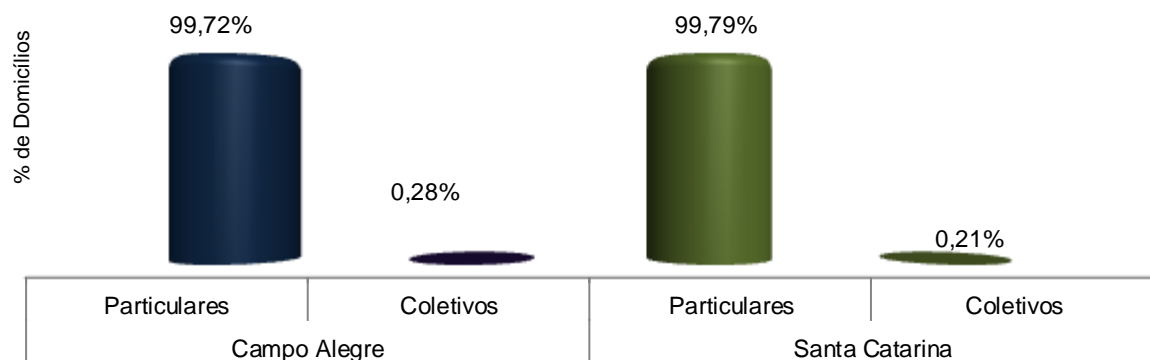
Esta seção apresenta uma visão geral do município sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, o município de Campo Alegre possuía, em 2010, 4.675 domicílios registrados, sendo 4.662 particulares e 13 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos do município e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, o município possuía 3.643 domicílios, deste total, eram 85,4% próprios, 7,8% alugados, 6,7% cedidos e 0,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

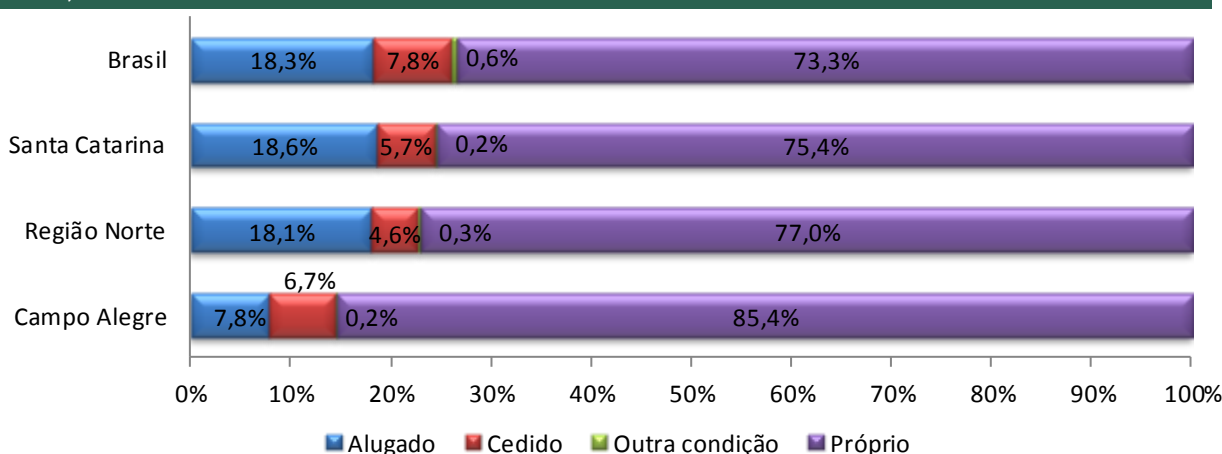
Tipologia	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Brasil
Alugado	7,8%	18,1%	18,6%	18,3%
Cedido	6,7%	4,6%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,2%	0,3%	0,2%	0,6%
Próprio	85,4%	77,0%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios no município, na Região, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil – 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos no município sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir Campo Alegre possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

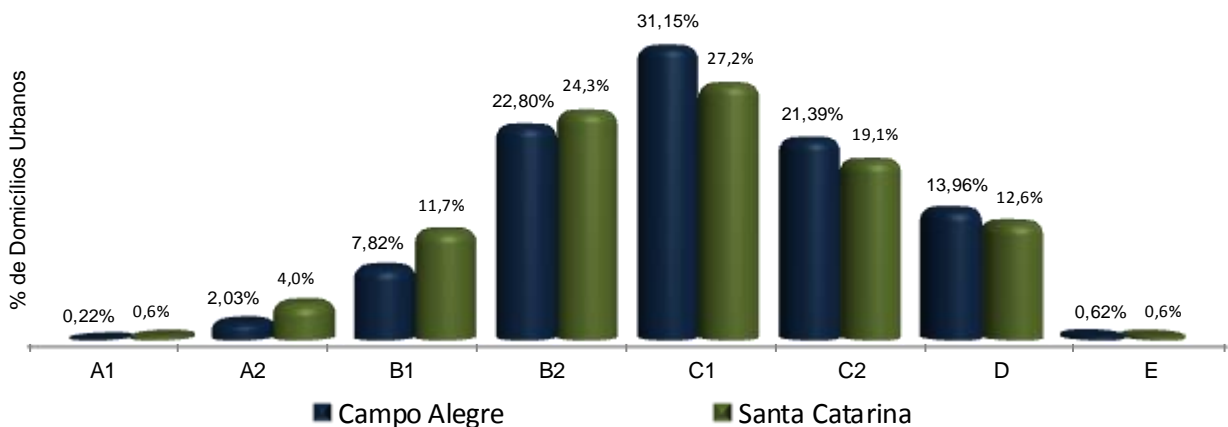
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2011

Classes	Campo Alegre		Santa Catarina	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
A1	5	0,22%	9.510	0,6%
A2	46	2,03%	68.502	4,0%
B1	177	7,82%	199.282	11,7%
B2	516	22,80%	414.320	24,3%
C1	705	31,15%	464.039	27,2%
C2	484	21,39%	326.751	19,1%
D	316	13,96%	214.236	12,6%
E	14	0,62%	9.696	0,6%
Total	2.263	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos do município obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 31,2%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,2% dos domicílios. Campo Alegre obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe C1, com desvio de 3,96%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2011

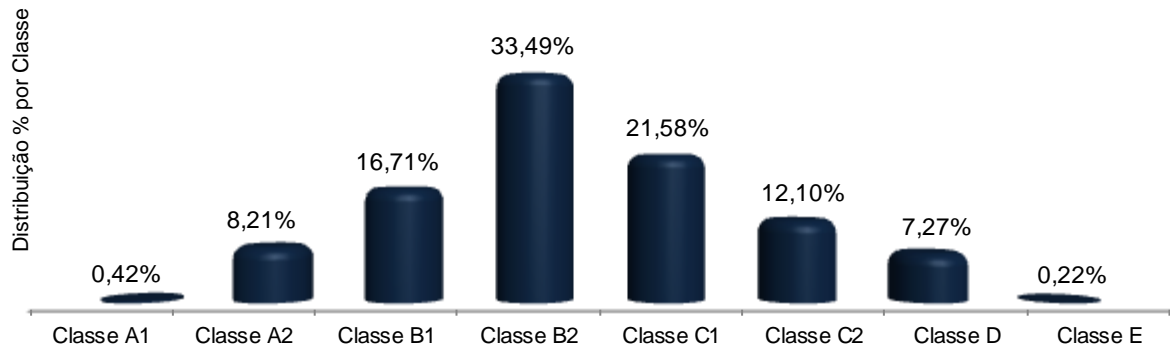


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

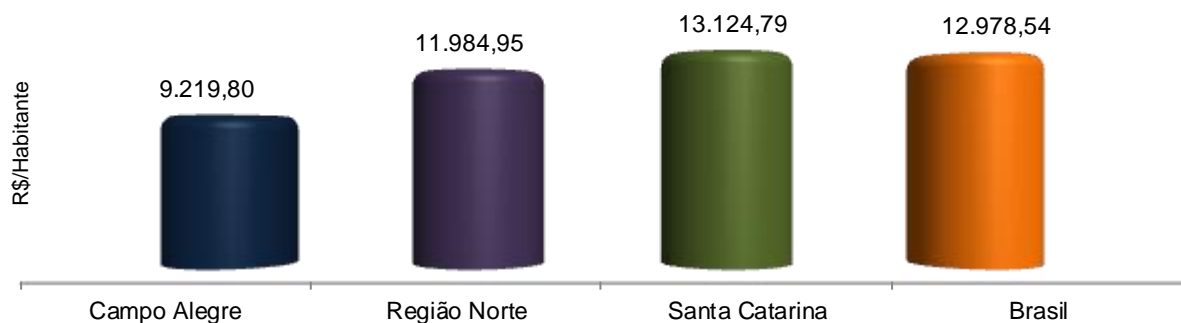
Em 2010, o município de Campo Alegre continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 33,49%, e a menor, pela Classe E com 0,22% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica, em Campo Alegre, em 2010


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

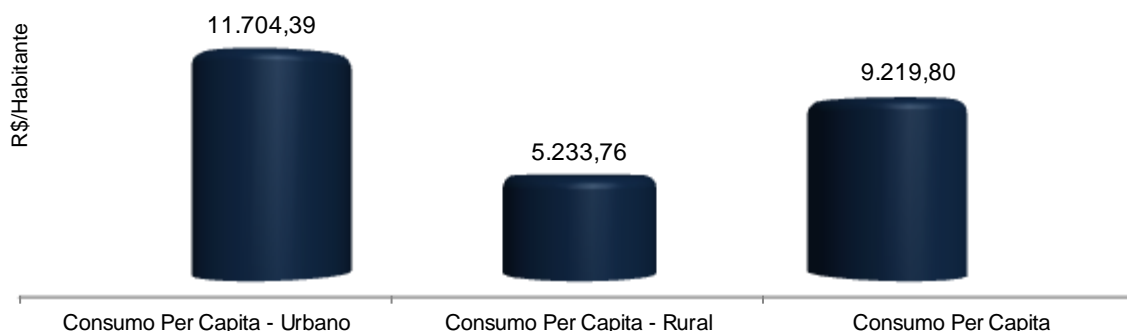
Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 9.219,80 posicionou Campo Alegre 29,8% abaixo do consumo per capita do estado de Santa Catarina e 29,0% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 13 – Consumo per capita R\$/ano, em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 11.704,39, o rural ficou 55% abaixo, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural, em Campo Alegre, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

O ranking de consumo dos dez municípios com melhor desempenho estadual é apresentado na tabela a seguir.

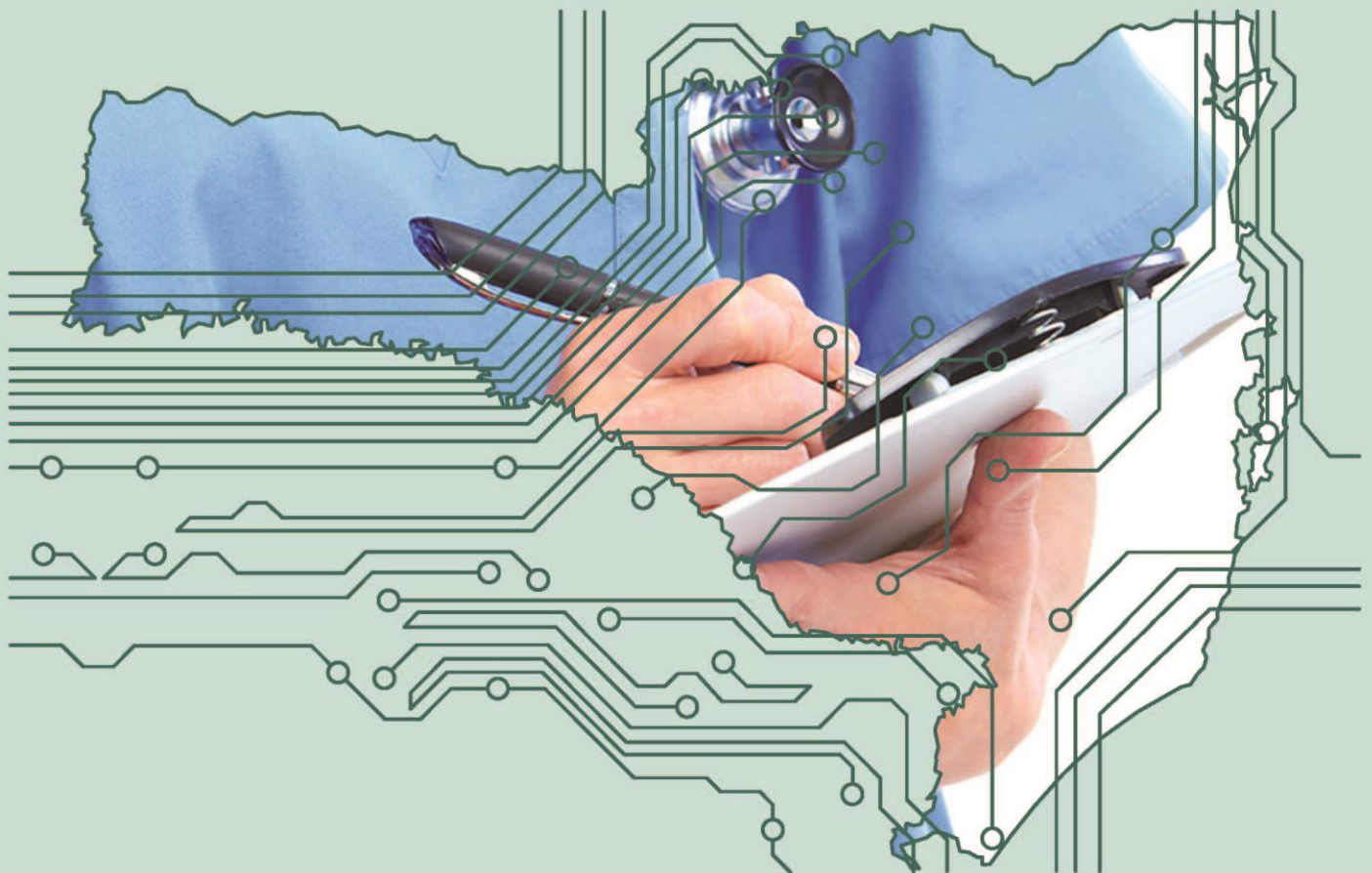
Tabela 4 – Ranking de consumo dos municípios com melhor desempenho estadual e nacional, em 2010

Município	Santa Catarina	Brasil
Florianópolis	1 ^a	29 ^a
Joinville	2 ^a	40 ^a
Blumenau	3 ^a	54 ^a
São José	4 ^a	90 ^a
Criciúma	5 ^a	125 ^a
Itajaí	6 ^a	129 ^a
Balneário Camboriú	7 ^a	130 ^a
Chapecó	8 ^a	137 ^a
Jaraguá Do Sul	9 ^a	139 ^a
Lages	10 ^a	155 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, o município de Campo Alegre ocupava a 107^a colocação estadual e a 1.999^a colocação nacional.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral de Campo Alegre sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

Até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Campo Alegre, apresentado na tabela a seguir, alcançou 0,722, colocando o município na 284ª posição estadual.

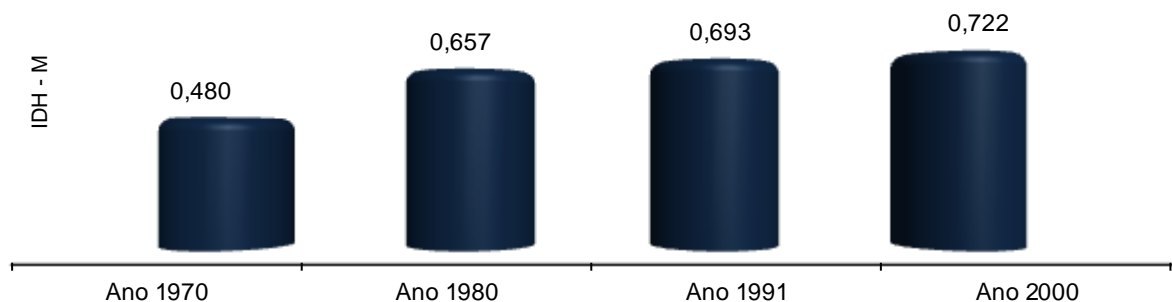
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Campo Alegre, no período de 1970 a 2000

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
Ano 1970	0,621	0,568	0,252	0,480
Ano 1980	0,699	0,601	0,671	0,657
Ano 1991	0,767	0,718	0,595	0,693
Ano 2000	0,868	0,780	0,669	0,722
Evolução 1970/2000	39,78%	37,32%	165,48%	50,42%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.

No período compreendido entre 1970 e 2000, o IDH-M do município acumulou evolução positiva de 50,42%, sendo que a Renda foi a dimensão com maior evolução (165,48%), passando de 0,252 em 1970, para 0,669 em 2000. O gráfico a seguir apresenta o IDH-M de Campo Alegre no período 1970/2000.

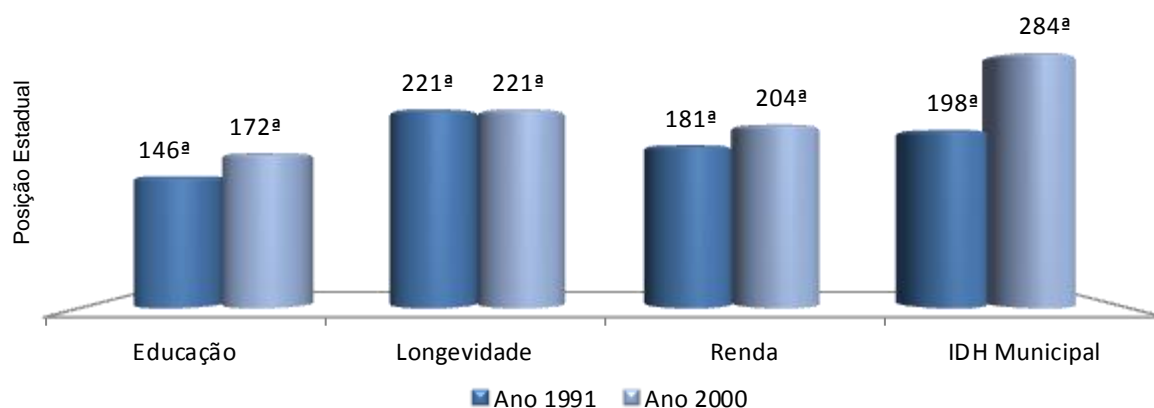
Gráfico 15 – Evolução do IDH-M de Campo Alegre, no período de 1970 a 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.

A evolução do IDH-M resultou na alteração do posicionamento de Campo Alegre para os anos de 1991 (198^a) e 2000 (284^a), conforme o gráfico a seguir que também apresenta a evolução da posição estadual do município em relação à educação, longevidade e renda.

Gráfico 16 – Posicionamento da Educação, Longevidade, Renda e IDH-M de Campo Alegre no Estado, em 1991 e 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000.

A seguir, demonstra-se a evolução do IDH-M para Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, onde se constatou que o índice 0,722, alcançado pelo município em 2000, foi 12,16% menor que o índice de Santa Catarina e 5,74% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 1970 a 2000

Ano	Campo Alegre	Santa Catarina	Brasil
Ano 1970	0,480	0,477	0,462
Ano 1980	0,657	0,734	0,685
Ano 1991	0,693	0,785	0,742
Ano 2000	0,722	0,822	0,766
Evolução 1970/2000	50,42%	72,33%	65,80%

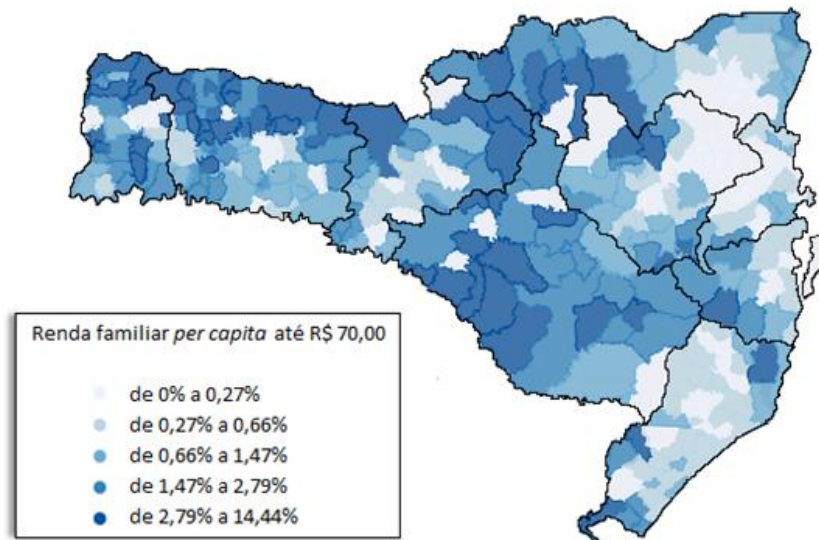
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1991 e 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA NO MUNICÍPIO

Segundo os dados do Censo 2010, o município de Campo Alegre possuía a incidência de 2,1% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 9,3% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 31,4% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo.

A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 2 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



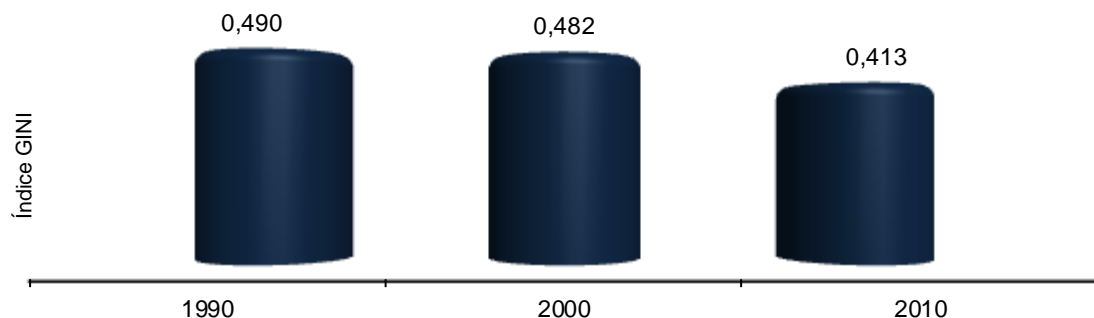
Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

O gráfico a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelo município, ressaltando a redução do índice entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 17 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Campo Alegre, no período de 1990 a 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 1990, 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nasce anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área. Em 2011, a taxa bruta de natalidade de Campo Alegre era de 13,4 nascidos por mil habitantes, apresentando um decréscimo de 16,48% entre 2007 e 2010, conforme a tabela a seguir.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Ano	Campo Alegre	Santa Catarina	Brasil
2007	13,4	13,5	16,6
2008	13,5	14,1	16,4
2009	11,2	14,1	16,0
2010	11,2	13,8	15,8
2011	13,4
Evolução 2007/2010	-16,48%	2,22%	-4,82%

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

Importante denotar que a taxa de Campo Alegre, em 2010, foi 19,2% menor que a taxa de Santa Catarina e 29,4% menor que a do Brasil.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes ao município, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Ano	Campo Alegre	Santa Catarina	Brasil
2007	23,1	12,8	20,0
2008	19,0	11,7	17,6
2009	15,3	11,2	16,8
2010	-	11,2	16,0
2011*	12,7
Evolução 2007/2010	-	-12,50%	-20,00%

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 *Dados Preliminares

3 Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano. De acordo com os

dados do Ministério da Saúde, em 2000, a expectativa de vida em Campo Alegre era de 71,80 anos.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 1991 e 2000

Ano	Campo Alegre	Santa Catarina	Brasil
1991	68,07	70,81	66,93
2000	71,80	73,50	70,40
Evolução 1991/2000	5,48%	3,80%	5,18%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000.

Importante denotar que a esperança de vida de Campo Alegre, em 2000, foi 2,31% menor que a de Santa Catarina e 1,99% maior que a do Brasil.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O gráfico a seguir apresenta a comparação dos valores da esperança de vida entre Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil.

Gráfico 18 – Esperança de vida ao nascer em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.4.4 Leitos de Internação no Município

Em 2012, Campo Alegre apresentou evolução negativa em relação à quantidade de leitos de internação disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes em Campo Alegre, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Campo Alegre						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	11	11	11	11	11	11	0,0%
Clínicos	12	12	12	12	10	10	-16,7%
Complementares	-	-	-	-	-	-	-
Obstétrico	4	4	4	4	3	3	-25,0%
Pediátrico	6	6	6	6	4	4	-33,3%
Outras Especialidades	-	-	-	-	-	-	-
Hospital/DIA	-	-	-	-	-	-	-
Total	33	33	33	33	28	28	-15,2%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Notas: 1 Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos no município, na região, no Estado e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Brasil
2007	33	2.126	16.130	500.452
2012	28	2.468	16.728	503.516
Evolução 2007/2012	-15,2%	16,1%	3,7%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes ao município, região, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Campo Alegre		Região Norte		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	2,55	2,81	1,79	2,02	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	1,54	1,70	1,94	2,04	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs é mostrado na tabela a seguir, de acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Brasil
	2010	2010	2010	2010
UTI Adulto I	-	0,021	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	-	0,0635	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	-	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	-	0,0148	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0049	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	-	0,0231	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0016	0,0013	0,0012
Média	-	0,022	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010, existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, 0,022 leitos por mil habitantes na região e em Campo Alegre, no mesmo ano, nenhum leito por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 111 profissionais ligados à saúde em Campo Alegre. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível no município.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010			
	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Brasil
Médicos	64	7.910	35.900	880.485
<i>Anestesiata</i>	1	341	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	13	502	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	24	2.283	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	7	609	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	2	195	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	8	819	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	-	130	741	16.776
<i>Radiologista</i>	-	199	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	9	2.832	13.802	343.648
Cirurgião dentista	12	1.438	7.056	147.840
Enfermeiro	4	741	4.161	158.841
Fisioterapeuta	2	362	1.755	58.028
Nutricionista	-	70	465	19.654
Farmacêutico	1	271	1.655	46.209
Assistente Social	1	112	786	24.831
Psicólogo	1	271	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	9	1.335	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	17	2.416	9.972	218.527
TOTAL	111	14.926	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Notas: 1 Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram em Campo Alegre 69 casamentos, representando uma evolução positiva de 1,5% em relação ao ano de 2005. A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações, no período de 2005 a 2010, no município.

Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Campo Alegre, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	68
2006	49
2007	36
2008	51
2009	42
2010	69
Evolução 2005/2010	1,5%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

Em Santa Catarina, a evolução absoluta do número de divórcios, entre 2005 e 2010, foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de Campo Alegre.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, Campo Alegre apresentava 2.597 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Campo Alegre, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	1.227	1.642	-	25	2.894
2004	1.295	1.526	-	38	2.859
2005	1.377	1.438	-	17	2.832
2006	1.406	1.369	-	12	2.787
2007	1.398	1.332	-	33	2.763
2008	1.390	1.335	-	29	2.754
2009	1.359	1.380	-	-	2.739
2010	1.304	1.353	-	-	2.657
2011	1.289	1.322	-	-	2.611
2012	1.397	1.200	-	-	2.597
% relativo em 2012	53,79%	46,21%	-	-	100,00%
Evolução no período 2003/2012	13,85%	-26,92%	-	-	-10,26%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

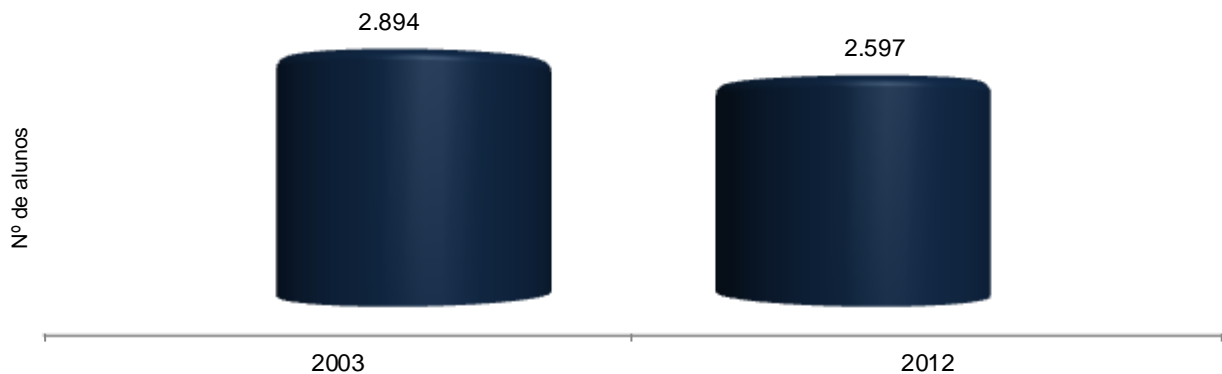
2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes municipal e estadual responderam, em 2012, por 100,0% do número de matriculados no município.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados em Campo Alegre, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 10,26% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 19 – Número de alunos matriculados em Campo Alegre, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Alegre, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	194	7,5%	18,6%
	Pré-Escola	288	11,1%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	925	35,6%	64,5%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	749	28,8%	
Ensino Médio		412	15,9%	15,9%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		-	-	-
EJA (Presencial)	Fundamental2	-	-	-
	Médio2	-	-	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	-	-	-
	Médio	-	-	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	-	-	1,1%
	Pré-Escola	1	0,0%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	11	0,4%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	11	0,4%	
	Médio	6	0,2%	
	EdProf. Nível Técnico	-	-	
	EJA Fundamental	-	-	
EJA Médio	-	-		
TOTAL		2.597		100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

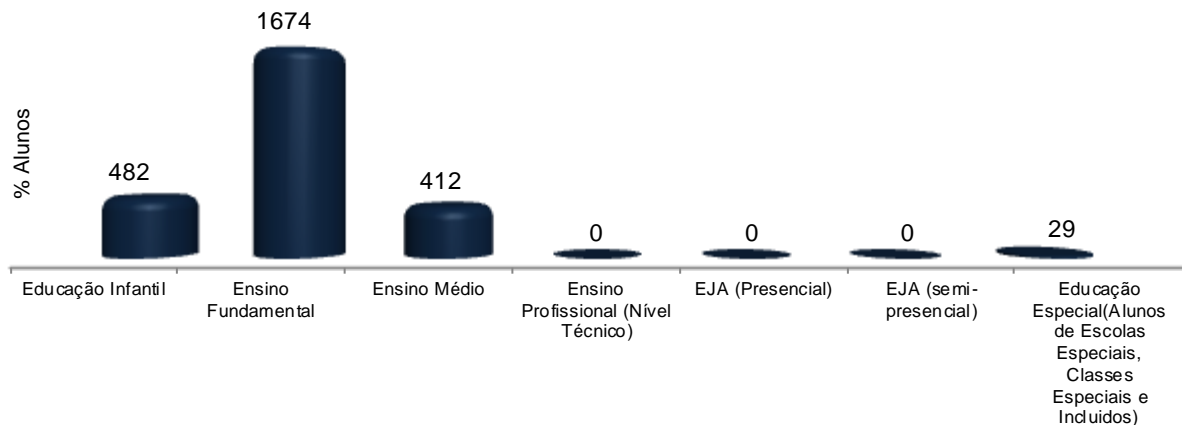
2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

3 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade do ensino no município no ano de 2012.

Gráfico 20 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Alegre, em 2012



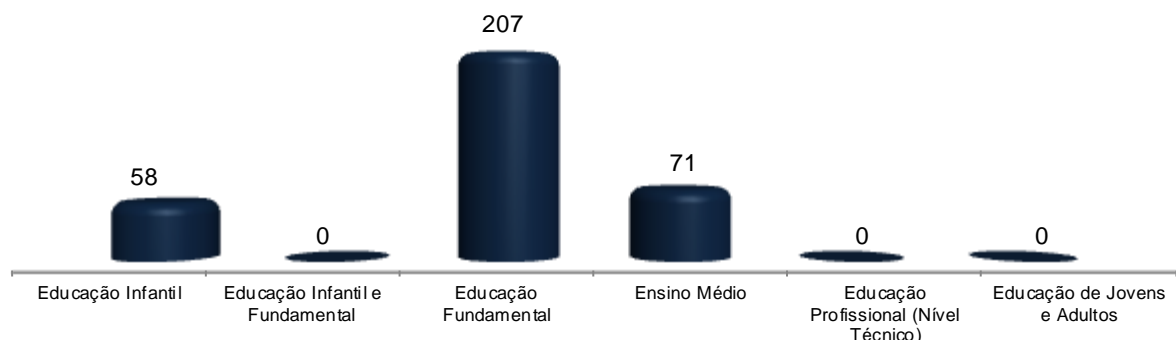
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes no Município

O número de docentes do município de Campo Alegre, em 2012, foi de 336 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 21 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Campo Alegre, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 Valor zerado não apurado pelo INEP.

3 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o Índice da Educação Básica nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Campo Alegre, no período de 2005 a 2011

Ensino Fundamental	IDEB em Campo Alegre				Evolução do Indicador 2005/2011
	2005	2007	2009	2011	
Anos Iniciais	4,5	5,3	4,5	6,0	33,3%
Anos Finais

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Número de Escolas Técnicas Profissionalizantes

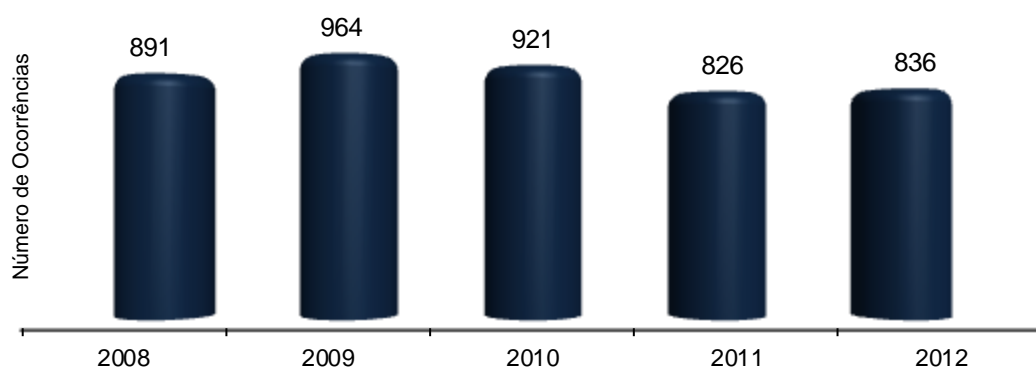
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2012, Campo Alegre contava com nenhuma instituição de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, em Campo Alegre, obteve maior quantidade no ano de 2009, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um decréscimo de 6,2%.

Gráfico 22 – Número de ocorrências policiais em Campo Alegre, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, em 2012, apresentou decréscimo de 6% desde 2008. A tabela a seguir mostra a evolução dos números de óbitos por causa violenta para o município e Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Campo Alegre e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

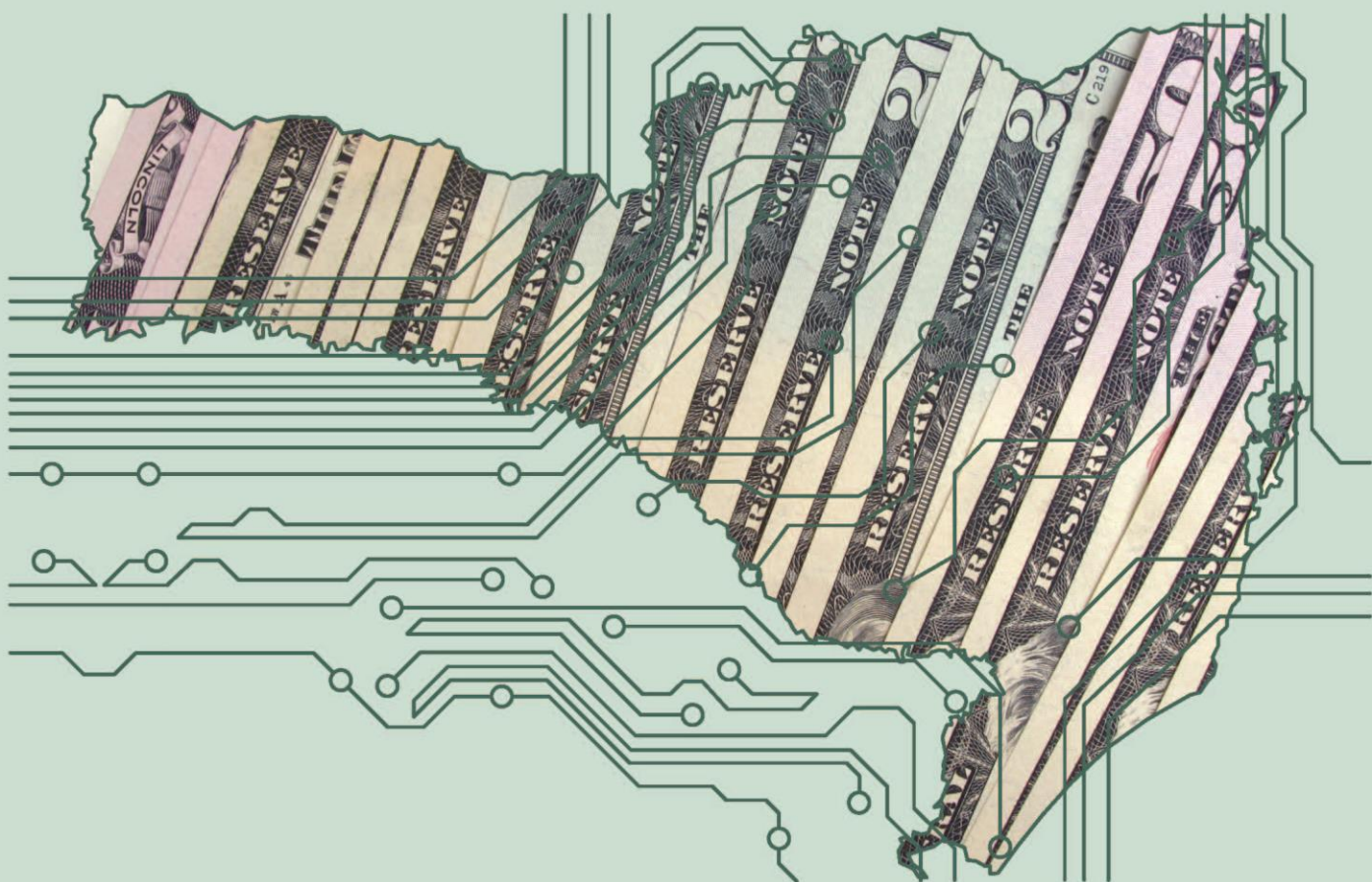
Causa	Campo Alegre					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	-	-	3	1	2	787	801	812	797	759
Suicídio	1	1	1	-	-	488	515	536	517	489
Eventos Cujas Intenções são Indeterminadas	-	-	-	-	-	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	-	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	-	-	-	-	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	-	-	-	-	-	17	7	9	10	17
ACIDENTES	5	6	5	8	-	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	4	6	3	7	-	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	-	-	1	1	-	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	-	-	-	-	-	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	-	-	1	-	-	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	-	-	-	-	-	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	-	-	-	-	-	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	-	-	-	-	-	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	-	-	-	-	-	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	-	-	-	-	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	1	-	-	-	-	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	-	-	-	-	-	52	34	41	15	8
Total	6	7	9	9	2	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral de Campo Alegre sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica municipal.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

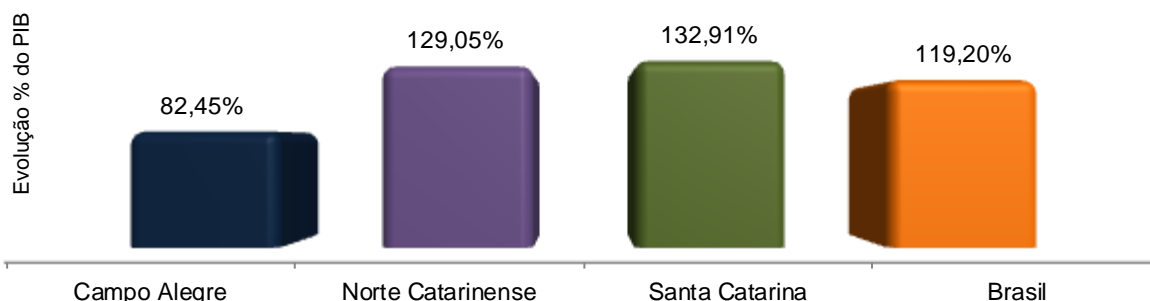
Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Campo Alegre aparece na 115ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,13% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB no município estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes de Campo Alegre, com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)			
Período	Campo Alegre	Posição Regional	Posição Estadual
2002	93,1	15ª	88ª
2003	107,2	16ª	98ª
2004	125,2	16ª	97ª
2005	120,4	17ª	103ª
2006	124,1	18ª	107ª
2007	128,5	18ª	111ª
2008	144,2	19ª	118ª
2009	169,9	19ª	115ª
Evolução 2002/2009	82,45%	Regrediu 4 Posições	Regrediu 27 Posições

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, o município apresentou um crescimento acumulado de 82,45%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 23 – Evolução do PIB de Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

O município de Campo Alegre, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 14.510,80, colocando-o na 156ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 86,44% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita do município.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Campo Alegre com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Regional	Posição Estadual
	Campo Alegre		
2002	7.783,06	12ª	107ª
2003	8.841,52	16ª	141ª
2004	10.204,26	15ª	129ª
2005	9.648,61	17ª	166ª
2006	9.707,57	19ª	169ª
2007	11.279,61	19ª	162ª
2008	12.103,97	21ª	199ª
2009	14.510,80	17ª	156ª
Evolução 2002/2009	86,44%	Regrediu 5 Posições	Regrediu 49 Posições

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

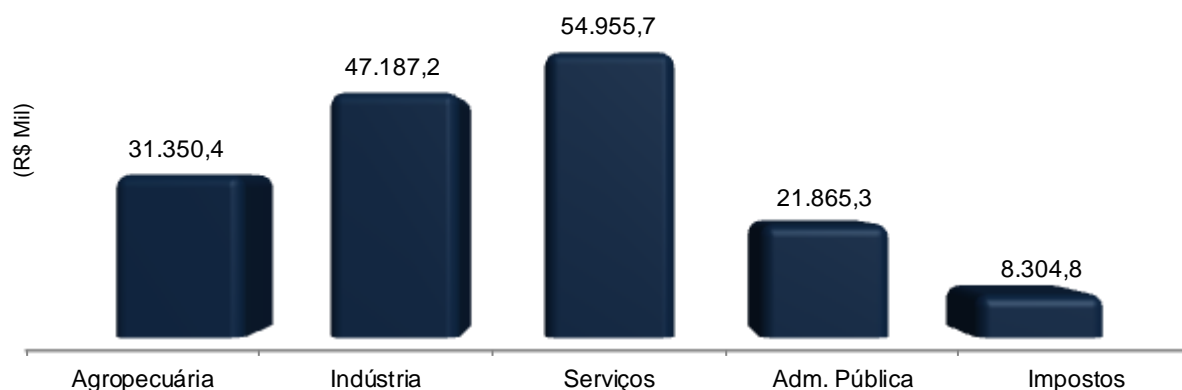
O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos de Campo Alegre, o setor de serviços contribuiu com 34%, a indústria contribuiu com 29% e a agropecuária contribuiu com

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

19% do Valor Adicionado Bruto municipal. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto do município em 2008.

Gráfico 24 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Campo Alegre, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados municipais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial de Campo Alegre apresentou um saldo positivo de US\$ 14.090.895,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram diminuição de 18,7% e as importações, crescimento de 572,5%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial no município durante o período de 2004 a 2011.

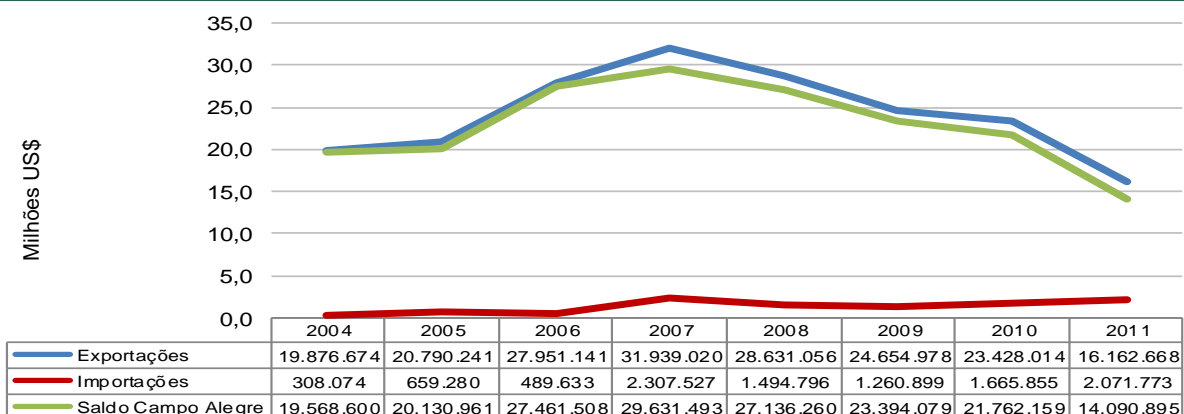
Tabela 22 – Balança Comercial de Campo Alegre, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações US\$ FOB	Importações US\$ FOB	Saldo Campo Alegre
2004	19.876.674	308.074	19.568.600
2005	20.790.241	659.280	20.130.961
2006	27.951.141	489.633	27.461.508
2007	31.939.020	2.307.527	29.631.493
2008	28.631.056	1.494.796	27.136.260
2009	24.654.978	1.260.899	23.394.079
2010	23.428.014	1.665.855	21.762.159
2011	16.162.668	2.071.773	14.090.895
Evolução 2004/2011	-18,7%	572,5%	-28,0%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial do município para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 25 – Evolução da balança comercial de Campo Alegre, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras do município, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras de Campo Alegre, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	1	2	1	3
Entre US\$ 1 e 10 milhões	5	5	5	3
Entre US\$ 10 e 50 milhões	-	-	-	-
Acima de US\$ 50 milhões	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 do município foi os Estados Unidos. As exportações do município para este país representaram aproximadamente 41%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação do município nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações de Campo Alegre, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Estados Unidos	3.100.866,0	13,24%	6.557.797,0	40,57%	111,48%
2º	França	11.847.581,0	50,57%	2.914.405,0	18,03%	-75,40%
3º	Países Baixos (Holanda)	3.162.944,0	13,50%	2.679.358,0	16,58%	-15,29%
4º	Canadá	689.270,0	2,94%	1.507.627,0	9,33%	118,73%
5º	Reino Unido	1.829.631,0	7,81%	736.412,0	4,56%	-59,75%
6º	Dinamarca	235.380,0	1,00%	601.669,0	3,72%	155,62%
7º	Alemanha	1.345.850,0	5,74%	458.630,0	2,84%	-65,92%
8º	Austrália	317.806,0	1,36%	393.139,0	2,43%	23,70%
9º	Espanha	716.695,0	3,06%	170.492,0	1,05%	-76,21%
10º	Argentina	96.394,0	0,41%	61.717,0	0,38%	-35,97%
11º	Chile	16.105,0	0,07%	27.512,0	0,17%	70,83%
12º	Bélgica	-	-	26.084,0	0,16%	-
13º	Guatemala	-	-	24.048,0	0,15%	-
14º	Peru	25.351,0	0,11%	3.778,0	0,02%	-85,10%
15º	Polônia	29.444,0	0,13%	-	-	-
16º	Estônia	14.697,0	0,06%	-	-	-

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O principal país de origem das importações de 2011 do município foi a Suécia. As importações do município a partir deste país representaram aproximadamente 25%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação do município nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações de Campo Alegre, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Suécia	220.801,0	13,25%	524.358,0	25,31%	137,5%
2º	China	262.056,0	15,73%	502.075,0	24,23%	91,6%
3º	Polônia	103.731,0	6,23%	243.366,0	11,75%	134,6%
4º	Estados Unidos	352.375,0	21,15%	225.562,0	10,89%	-36,0%
5º	Turquia	3.283,0	0,20%	211.126,0	10,19%	6330,9%
6º	Argentina	615.164,0	36,93%	179.508,0	8,66%	-70,8%
7º	Eslováquia	-		57.291,0	2,77%	-
8º	Alemanha	51.383,0	3,08%	47.912,0	2,31%	-6,8%
9º	Reino Unido	38.795,0	2,33%	46.785,0	2,26%	20,6%
10º	Suíça	4.244,0	0,25%	14.355,0	0,69%	238,2%
11º	Áustria	3.162,0	0,19%	11.535,0	0,56%	264,8%
12º	Países Baixos (Holanda)	10.169,0	0,61%	7.900,0	0,38%	-22,3%
13º	Croacia	640,0	0,04%	-	-	-
14º	Hungria	52,0	0,00%	-	-	-

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, Campo Alegre respondeu por 0,12% deste valor, estando na 129ª posição estadual em relação aos demais municípios catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

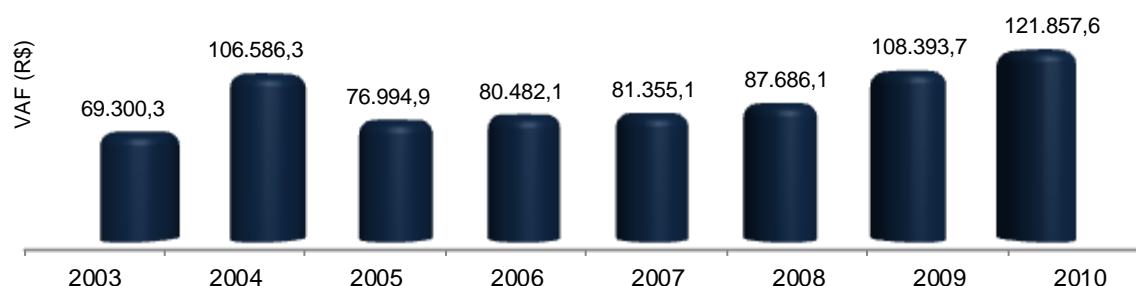
Período	Campo Alegre				Região Norte	Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Regional	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)	VAF (Mil R\$)
2003	69.300,3	17 ^a	115 ^a	0,16%	10.573.809,0	44.327.956,1
2004	106.586,3	16 ^a	91 ^a	0,20%	12.875.821,1	53.721.428,8
2005	76.994,9	18 ^a	132 ^a	0,13%	14.679.185,6	60.870.064,6
2006	80.482,1	17 ^a	118 ^a	0,13%	15.727.521,7	61.909.302,7
2007	81.355,1	18 ^a	131 ^a	0,12%	17.579.645,3	69.608.669,2
2008	87.686,1	19 ^a	140 ^a	0,11%	20.111.265,8	81.280.367,5
2009	108.393,7	19 ^a	132 ^a	0,12%	22.389.042,4	89.260.009,7
2010	121.857,6	18 ^a	129 ^a	0,12%	25.445.791,8	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	75,84%	Regrediu 1 Posição	Regrediu 14 Posições	-23,87%	140,65%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF do município foi de 75,84%, contra um aumento regional de 140,65%

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF do município.

Gráfico 26 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Campo Alegre, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal de Campo Alegre, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF (Evolução 2008/2010)
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	21379,0	22.574,9	23.826,7	19,6%	11%
GRUPO 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	7.381,4	23.527,0	21.778,1	17,9%	195%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	5.691,6	8.128,1	11.010,5	9,0%	93%
GRUPO 81- Extração de pedra, areia e argila	8.645,0	8.947,7	10.328,4	8,5%	19%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3.400,9	3.558,7	4.013,5	3,3%	18%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	3.462,5	3.813,9	3.574,8	2,9%	3%
GRUPO 21- Produção florestal - florestas plantadas	3.936,8	2.719,2	3.388,3	2,8%	-14%
GRUPO 234 - Fabricação de produtos cerâmicos	2.751,1	2.439,4	3.338,2	2,7%	21%
GRUPO 174 - Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1.320,9	1.636,3	2.890,2	2,4%	119%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	2.049,1	2.234,5	2.452,9	2,0%	20%
GRUPO 161- Desdobramento de madeira	993,9	1.213,3	2.278,2	1,9%	129%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	1.640,2	1.203,0	1.381,4	1,1%	-16%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	506,7	1.067,9	1.372,1	1,1%	171%
GRUPO 89 - Extração de outros minerais não-metálicos	1.296,0	1.215,6	1.341,2	1,1%	3%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	1.127,6	855,4	1.318,8	1,1%	17%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	1.171,3	1.025,7	1.299,4	1,1%	11%
GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-	-	1.107,7	0,9%	-
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.229,3	971,5	1.092,3	0,9%	-11%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	674,3	738,8	955,0	0,8%	42%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	518,9	538,0	934,2	0,8%	80%
Demais setores	18.509,5	19.984,7	22.175,8	18,2%	20%
TOTAL	87.686,1	108.393,7	121.857,6		39%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Notas: 1 Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

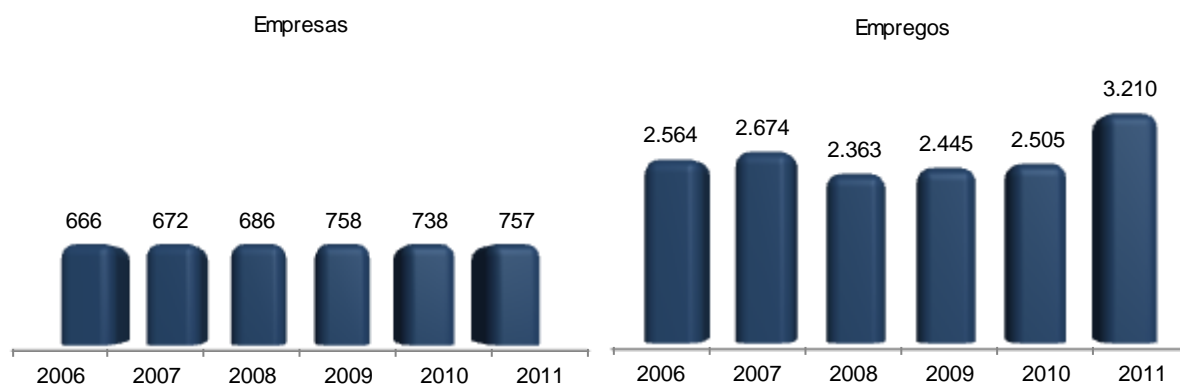
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Em Campo Alegre, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 757 empresas formais, as quais geraram 3.210 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos no município no período de 2006 a 2011.

Gráfico 27 - Número de empresas e empregos formais em Campo Alegre, no período de 2006 a 2011

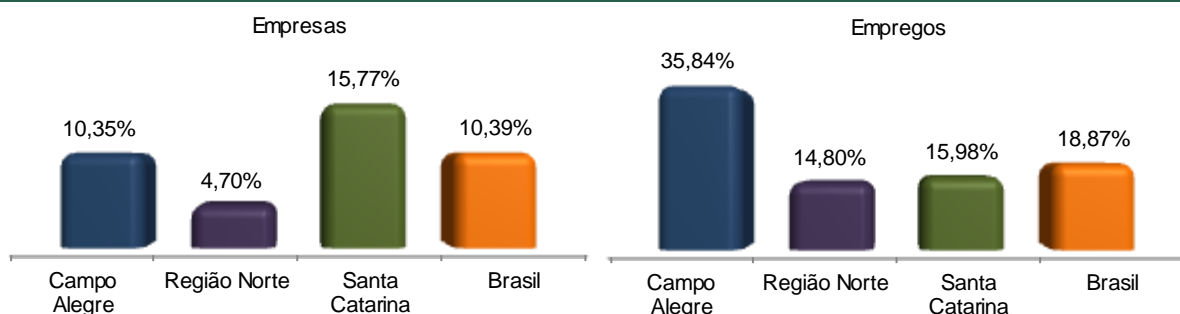


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi de 10,35% e a de empregos, 35,84%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 28 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

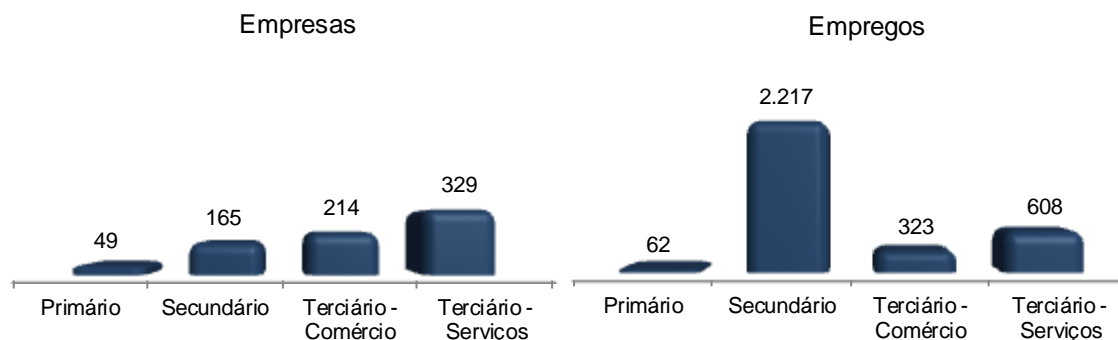


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial do município é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 29 - Número de empresas e empregos formais de Campo Alegre, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas no Município

O estoque de empresas e empregos do município, bem como sua representatividade e porte, está apoiado nas 21 seções da CNAE versão 2.0. Cabe ressaltar que nos APÊNDICES A e B, estas informações estão disponíveis em um nível maior de detalhamento, possibilitado pela utilização dos Grupos da CNAE (versão 2.0).

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos de Campo Alegre, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas em Campo Alegre classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	49	47	2	-	-	6,47%
Seção B - Indústrias Extrativas	18	16	2	-	-	2,38%
Seção C - Indústrias de Transformação	135	122	9	3	1	17,83%
Seção D - Eletricidade e Gás	-	-	-	-	-	-
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4	4	-	-	-	0,53%
Seção F - Construção	8	8	-	-	-	1,06%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	214	206	8	-	-	28,27%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	55	50	5	-	-	7,27%
Seção I - Alojamento e Alimentação	98	97	1	-	-	12,95%
Seção J - Informação e Comunicação	6	6	-	-	-	0,79%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	8	8	-	-	-	1,06%
Seção L - Atividades Imobiliárias	10	10	-	-	-	1,32%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	7	7	-	-	-	0,92%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	17	17	-	-	-	2,25%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9	8	-	-	1	1,19%
Seção P - Educação	20	20	-	-	-	2,64%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	12	11	-	1	-	1,59%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	10	10	-	-	-	1,32%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	76	76	-	-	-	10,04%
Seção T - Serviços Domésticos	1	1	-	-	-	0,13%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	757	724	27	4	2	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados em Campo Alegre, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	62	39	23	-	-	1,93%
Seção B - Indústrias Extrativas	87	42	45	-	-	2,71%
Seção C - Indústrias de Transformação	2.126	316	374	791	645	66,23%
Seção D - Eletricidade e Gás	-	-	-	-	-	-
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-	-	-	-	-	-
Seção F - Construção	4	4	-	-	-	0,12%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	323	180	143	-	-	10,06%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	106	27	79	-	-	3,30%
Seção I - Alojamento e Alimentação	37	21	16	-	-	1,15%
Seção J - Informação e Comunicação	2	2	-	-	-	0,06%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	18	18	-	-	-	0,56%
Seção L - Atividades Imobiliárias	5	5	-	-	-	0,16%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	14	14	-	-	-	0,44%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5	5	-	-	-	0,16%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	308	5	-	-	303	9,60%
Seção P - Educação	13	13	-	-	-	0,40%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	65	7	-	58	-	2,02%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1	1	-	-	-	0,03%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	33	33	-	-	-	1,03%
Seção T - Serviços Domésticos	1	1	-	-	-	0,03%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	3.210	733	680	849	948	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

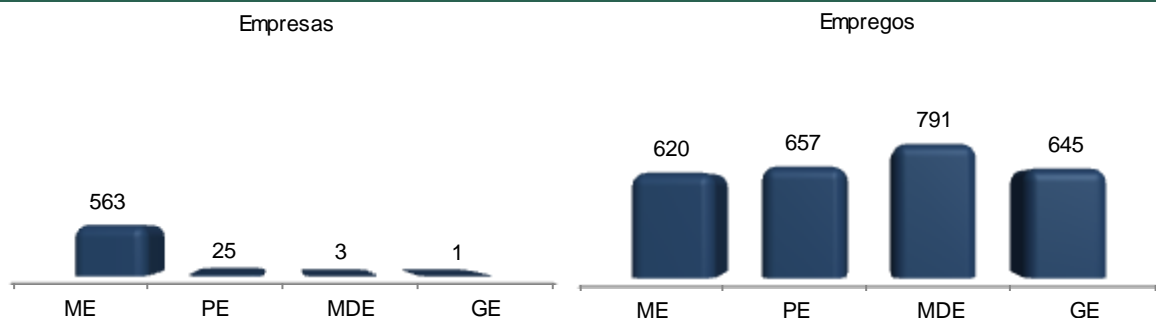
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério o município de Campo Alegre, no ano de 2011, alcançou a marca de 592 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 2.713. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

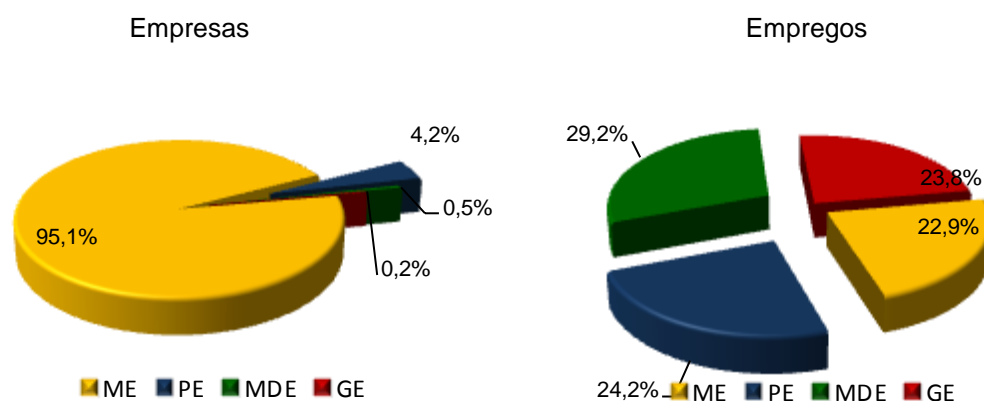
Gráfico 30 - Número de empresas e empregos formais em Campo Alegre, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 31 - Participação relativa das empresas e empregos formais em Campo Alegre, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

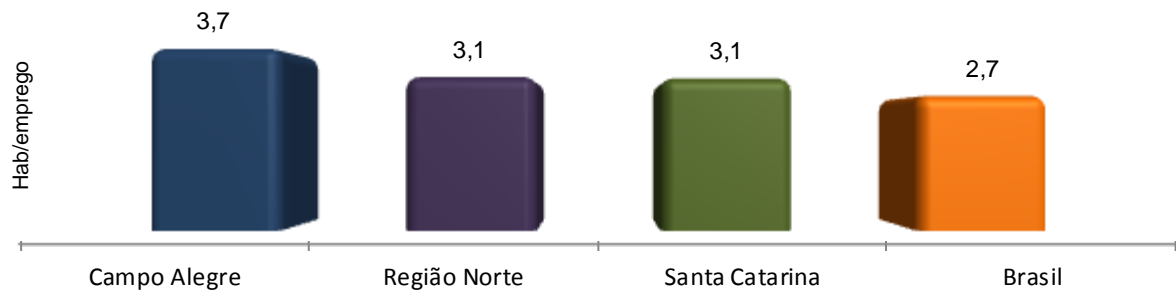
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,3% do número de empresas no município e 47,1% dos empregos formais.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado, à região na qual pertence o município e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 32 - Relação habitante por emprego, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

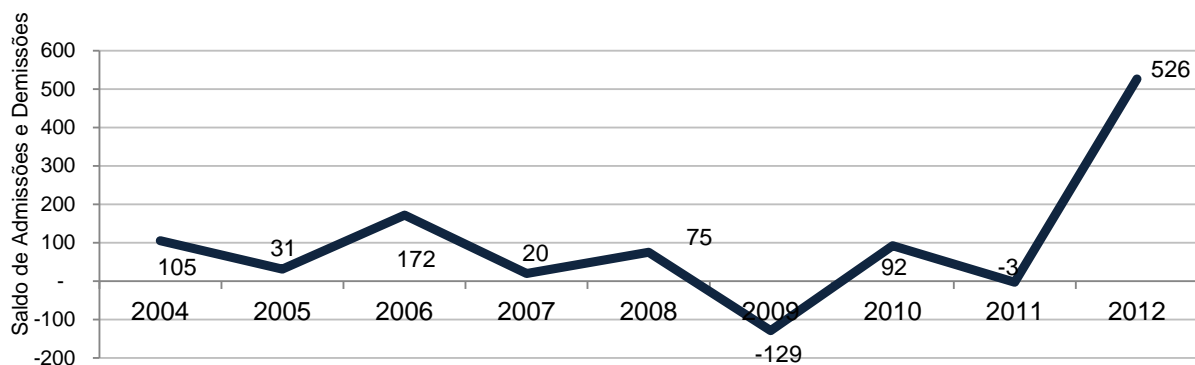
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Em Campo Alegre, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,7 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões do município apresentou um resultado positivo de 526 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 33 – Evolução do saldo de admissões e demissões de Campo Alegre, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-16	451	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	14	48	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	487	1.667	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-	-33	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4	276	887	8.598
Seção F - Construção	5	110	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	17	2.035	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	10	1.138	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	-3	522	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	3	186	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1	143	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	-1	47	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2	739	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-	819	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-	162	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	1	563	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	-	443	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-	93	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1	157	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	1	11	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	607
Total	526	9.577	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, em Campo Alegre a atividade econômica que apresentou o maior saldo positivo de admissões e demissões, com 487 em 2012, foi a “Seção C - Indústrias de transformação”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais em Campo Alegre, na Região Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais em Campo Alegre, na Região Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais		
	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina
2010	35	4.386	24.889
2011	70	9.281	51.641
2012	103	15.757	86.305
Evolução 2010/2012	194%	259%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, o município apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 194% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, não existiam no município, empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura em 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011 dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 32 - Empregos ligados ao setor de transportes em Campo Alegre, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução (empregos) 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	14	15	14	916,19	1.066,79	1.173,56	0%
Grupo 493 - Transporte Rodoviário de Carga	57	75	88	895,29	939,47	975,82	54%
Grupo 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-
Total	71	90	102	899,41	960,69	1.002,96	44%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 – Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações em Campo Alegre, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução em empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por Fio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 612 - Telecomunicações sem Fio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 613 - Telecomunicações por Satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de Televisão por Assinatura	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 619 - Outras Atividades de Telecomunicações	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 631 - Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	1	1	-	...	510,00	-	-100%
Total	1	1	-	-	510,00	-	-

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos no município.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio em Campo Alegre, na Região Norte e Santa Catarina, além do respectivo posicionamento do município no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 34 – Rendimento Familiar Médio em Campo Alegre, na Região Norte e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Período	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Posição do Município no Estado
2000	785,2	1.190,9	1.205,9	196 ^a
2010	1.699,7	2.987,1	2.400,7	256 ^a
Evolução 2000/2010	116%	151%	99%	Regrediu 60 Posições

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados em Campo Alegre, em Santa Catarina e no Brasil, entre 2007 e 2011.

Tabela 35 – Salários Médios em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Período	Campo Alegre	Santa Catarina	Brasil
2007	939,90	1.149,24	1.301,87
2008	994,64	1.253,73	1.436,70
2009	1.099,40	1.344,33	1.535,74
2010	1.208,83	1.485,66	1.674,99
2011	1.170,29	1.620,42	1.827,45
Evolução 2007/2011	25%	41%	40%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que o valor médio de salários praticados no município de Campo Alegre, em 2011, foi 28% menor que a média praticada em Santa Catarina e 36% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas em Campo Alegre, na Região Norte, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 36 - Salário de ocupação médio, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Campo Alegre (R\$)	Região Norte (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	755,7	1.073,8	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.890,3	1.811,7	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.080,6	1.762,3	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	-	6.253,2	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-	1.714,3	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	695,5	1.102,0	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	872,1	1.318,3	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.020,1	1.525,2	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	688,9	965,6	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	-	2.264,1	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.215,8	3.563,6	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	722,0	1.361,4	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.368,5	1.775,8	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	690,0	1.418,1	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.133,5	2.552,1	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	758,0	1.854,8	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.082,1	1.752,1	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	948,6	1.219,4	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	753,0	1.339,8	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	630,0	660,4	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	1.622,1	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados em Campo Alegre, em 2011, foi a “Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita de Campo Alegre foi de R\$ 19.911.383,29 e sua evolução apresentou alta de 16,0%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Tabela 37 - Fontes de receitas em milhões de R\$ em Campo Alegre, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução 2006 - 2009
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	
RECEITA CORRENTE	17.045,6	99,3%	18.352,1	98,0%	19.530,0	96,4%	19.441,9	97,6%	14,1%
Receita Tributária	2.223,9	13,0%	2.453,9	13,1%	2.360,5	11,6%	2.290,7	11,5%	3,0%
IPTU	581,5	3,4%	598,9	3,2%	466,2	2,3%	487,6	2,4%	-16,1%
IRRF	200,1	1,2%	251,5	1,3%	303,2	1,5%	289,0	1,5%	44,4%
ITBI	874,9	5,1%	895,1	4,8%	783,6	3,9%	685,4	3,4%	-21,7%
ISQN	151,0	0,9%	276,4	1,5%	293,4	1,4%	312,4	1,6%	106,9%
Taxas	371,1	2,2%	411,9	2,2%	427,0	2,1%	467,0	2,3%	25,8%
Contribuição de Melhoria	45,2	0,3%	20,2	0,1%	87,2	0,4%	49,3	0,2%	9,0%
Receitas de Contribuições	953,4	5,6%	1.132,4	6,0%	1.164,1	5,7%	1.106,7	5,6%	16,1%
Receita Patrimonial	750,0	4,4%	854,2	4,6%	1.040,3	5,1%	1.009,5	5,1%	34,6%
Receita Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	29,3	0,2%	-	-	33,4	0,2%	437,6	2,2%	-
Transferências Correntes	13.089,0	76,2%	13.911,6	74,3%	14.931,6	73,7%	14.597,5	73,3%	11,5%
Transferências Correntes da União	6.109,5	35,6%	6.689,6	35,7%	7.370,6	36,4%	6.935,3	34,8%	13,5%
Transferências Correntes do Estado	4.758,2	27,7%	4.690,6	25,1%	4.356,9	21,5%	4.211,8	21,2%	-11,5%
Demais Transferências Correntes	2.221,3	12,9%	2.531,4	13,5%	3.204,1	15,8%	3.450,4	17,3%	55,3%
Outras Receitas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA DE CAPITAL	125,2	0,7%	367,6	2,0%	735,0	3,6%	469,5	2,4%	275,1%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de Bens	105,0	0,6%	-	-	-	-	147,2	0,7%	40,2%
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de Capital	20,1	0,1%	367,6	2,0%	735,0	3,6%	322,3	1,6%	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	17.170,8	100,0%	18.719,7	100,0%	20.265,0	100,0%	19.911,4	100,0%	16,0%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias do município.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual do município apresentou uma alta de 59,84% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 38 - Receita orçamentária per capita de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)			Posição	
	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Posição regional	Posição estadual
2006	910,89	1.197,82	1.157,04	20 ^a	246 ^a
2007	1.103,55	1.392,28	1.331,25	14 ^a	215 ^a
2008	1.347,65	1.665,30	1.596,73	14 ^a	215 ^a
2009	1.455,97	1.734,97	1.678,47	12 ^a	195 ^a
Evolução 2006/2009	59,84%	44,84%	45,07%	Melhorou 8 Posições	Melhorou 51 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município apresentou uma alta de 52,63% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita própria per capita de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)			Posição	
	Campo Alegre	Região Norte	Santa Catarina	Posição regional	Posição estadual
2006	226,84	391,71	364,27	11 ^a	72 ^a
2007	294,50	506,48	447,46	9 ^a	65 ^a
2008	285,51	502,86	472,09	11 ^a	84 ^a
2009	346,23	535,12	491,97	9 ^a	60 ^a
Evolução 2006/2009	52,63%	36,61%	35,06%	Melhorou 2 Posições	Melhorou 12 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes no município, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 40 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	-	-	-	-	-	-	-
Aveia (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Doce	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Inglesa	1.160	1.173	120	150	580	1.222	1,113%
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Cebola	216	195	30	30	151	156	0,035%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	90	-	50	-	36	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	1.137	919	610	730	1.327	829	0,547%
Fumo (folha)	1.076	920	511	436	4.874	5.740	0,364%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	-	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	22.680	19.200	4.200	4.000	5.103	4.800	0,525%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	525	840	250	350	236	433	0,061%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	280	80	7	2	219	80	0,043%
Trigo (grão)	72	90	60	50	30	40	0,037%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Total	27.236	23.417	5.838	5.748	12.556	13.300	
Evolução no período 2006/2010		-14%		-2%		6%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, em Campo Alegre, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo no município representou 0,53% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 4.000 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes no município, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado conforme a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	-	-	-	-	-	-	-
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	-	-	-	-	-	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	-	229	-	45	-	91	0,529%
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-	-
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	7	7	2	2	7	4	0,050%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	10	17	3	5	10	51	0,026%
Total	17	253	5	52	17	146	
Evolução no período 2006/2010	1388%		940%		759%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Considerando a safra 2010 de produtos da lavoura permanente, a ervamate foi o produto de maior representatividade econômica para o município. Esta cultura respondeu por 0,53% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho do município é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 729.295 cabeças.

Tabela 42 – Evolução do efetivo do rebanho em Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual
	2006	2010		
Bovino	13.520	11.930	-12%	0,299%
Equino	1.930	1.729	-10%	1,512%
Bubalino	-	4	-	0,022%
Asinino	-	-	-	-
Muar	15	20	33%	1,093%
Suíno	2.635	4.054	54%	0,052%
Caprino	360	530	47%	0,909%
Ovino	6.100	6.195	2%	2,112%
Galos, frangas, frangos e pintos	282.700	729.295	158%	0,463%
Galinhas	30.170	29.298	-3%	0,179%
Codornas	490	498	2%	0,049%
Coelhos	530	590	11%	1,544%
Total	338.450	784.143	132%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal do município, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 43 – Evolução da produção de origem animal em Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Produção		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	2.045	1.713	-16%	221 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	106	103	-3%	133 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	6	6	0%	41 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	9.650	10.100	5%	90 ^a
Lã (Quilogramas)	5.828	4.538	-22%	12 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes no município com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e têm assumido maior participação na economia do município;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas do município.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais, utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: as pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas anteriormente, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre

dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF do município. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas anteriormente, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 44 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais no município em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL do Município em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	0,42	23.826,7	40	858	11%	11%	1%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	0,12	3.574,8	46	75	3%	28%	60%
GRUPO 161 - Desdobramento de madeira	0,61	2.278,2	37	156	129%	19%	29%
GRUPO 81 - Extração de pedra, areia e argila	0,62	10.328,4	9	53	19%	29%	23%
GRUPO 234 - Fabricação de produtos cerâmicos	0,27	3.338,2	8	69	21%	...	-27%
GRUPO 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0,07	21.778,1	2	268	195%	...	105%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0,13	4.013,5	9	19	18%	-10%	-17%
GRUPO 21 - Produção florestal - florestas plantadas	0,11	3.388,3	4	3	-14%	-20%	-86%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,06	1.318,8	18	42	17%	100%	40%
GRUPO 174 - Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,14	2.890,2	1	30	119%	...	43%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

6.8.3 Setores Emergentes

Segundo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes no município em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL do Município em Relação a SC	VA F (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VA F	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	0,15	1.372,07	3,00	31,00	171%	50%	210%
GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	0,11	1.107,66	3,00	4,00	...	200%	400%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	0,07	909,70	6,00	6,00	75%	200%	50%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Notas: 1 Nem todos os municípios possuíam 10 setores emergentes.

2 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

Infraestrutura



MUNICÍPIOS CATARINENSES

7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral de Campo Alegre sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes no município.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 3 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, em Campo Alegre, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 46 – Consumidores e consumo de energia elétrica em Campo Alegre, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	4.548	26.918.785	5.919
2007	4.818	30.105.114	6.248
2008	4.828	30.522.379	6.322
2009	5.006	35.796.180	7.151
2010	5.225	36.456.198	6.977
Evolução 2006/2010	14,9%	35,4%	17,9%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores do município, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 47 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Campo Alegre, em 2010

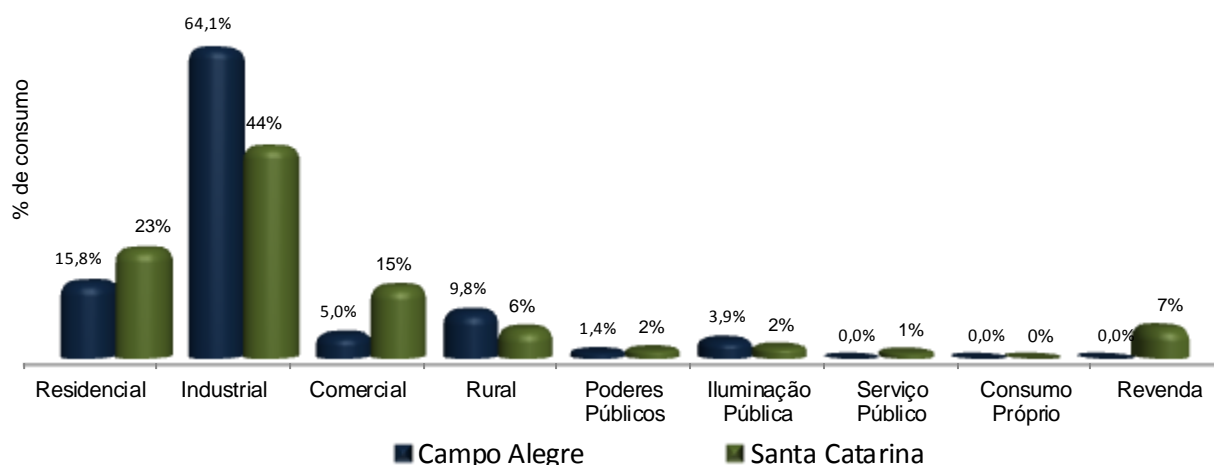
Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	3.459	5.761.790	15,80%
Industrial	204	23.356.998	64,07%
Comercial	251	1.828.115	5,01%
Rural	1.212	3.555.627	9,75%
Poderes Públicos	96	526.977	1,45%
Iluminação Pública	1	1.423.768	3,91%
Serviço Público
Consumo Próprio	2	2.923	0,01%
Revenda
Total	5.225	36.456.198	100%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 34 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Campo Alegre e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010


Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2012.

Importante ressaltar que, à parte da Celesc, o município não era atendido, em 2012, por nenhuma outra concessionária de energia, segundo dados da FECOERUSC.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Região Norte responsável por 18,87% destes estabelecimentos. O município de Campo Alegre, pertencente a esta região, possuía 3.643 estabelecimentos.

A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, na cidade de Campo Alegre.

Tabela 48 – Indicadores de abastecimento de água em Campo Alegre, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	2.202	60,44%
Poço ou nascente na propriedade	1.093	30,00%
Poço ou nascente fora da propriedade	327	8,98%
Carro-pipa ou água da chuva	-	-
Rio, açude, lago ou igarapé	14	0,38%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	7	0,19%
Total	3.643	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado não existente

O município, em 2010, possuía 2.202 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 60,44% do total de domicílios existentes em Campo Alegre.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto do município, em 2010, tinha sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 49 – Indicadores municipais de saneamento básico em Campo Alegre, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Campo Alegre		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	144	4,0%	579.576	29,1%
Fossa séptica	3.138	86,1%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	187	5,1%	384.013	19,3%
Vala	76	2,1%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	58	1,6%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	17	0,5%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	23	0,6%	5.761	0,3%
Total de domicílios	3.643	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária em relação aos principais portos do Estado é detalhada no quadro a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária do município em relação aos portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	283
Porto de Itajaí	117
Porto de Navegantes	117
Porto de São Francisco do Sul	76

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada no quadro a seguir. Cabe ressaltar que o município não possuía aeroporto até a publicação deste relatório.

Quadro 4 – Distância rodoviária do município em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	451
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	394
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	208
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	60
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	117

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, Campo Alegre possuía em 2012 a seguinte relação de rodovias estaduais e federais que cortava o município:

Quadro 5 – Rodovias que cortavam o município, segundo dependência administrativa, em 2012

Rodovias	
Estadual	Federal
SC 301	-

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado não existente.

As distâncias rodoviárias do município em relação às três capitais da Região Sul do País, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância do município em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	208
Curitiba - PR	91
Porto Alegre - RS	592

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam o Município

Rio Negro e Rio Cubatão.

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação do município registrados, em 2012, estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, o município contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação do município, em 2012

Meio de comunicação	Empresa
Jornais	-
Rádios FM	-
Rádios AM	-
Rádios Comunitárias	-
Emissoras de TV	REDE GLOBO, REDE VIDA, CULTURA, REDE RECORD, RECORD NEWS, BANDEIRANTES TV e SBT
Agências de Correios	3 AGÊNCIAS

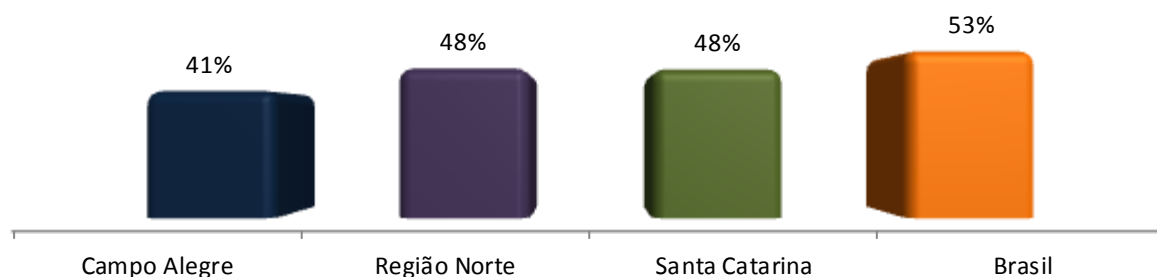
Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI). - Jornais do Brasil.com. - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). - Correios, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:
- Dado não existente.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, o município possuía 6.675 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre 2007 e 2012 foi de 41%, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 35 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 50 – Frota de veículos de Campo Alegre e Região Norte no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Campo Alegre		Região Norte		Campo Alegre		Região Norte		Campo Alegre	Região Norte
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	2.476	52,14%	294.390	60,49%	3.535	52,96%	433.964	60,32%	42,77%	47,41%
Bonde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caminhão	334	7,03%	18.606	3,82%	405	6,07%	23.232	3,23%	21,26%	24,86%
Caminhão Trator	28	0,59%	4.063	0,83%	62	0,93%	6.597	0,92%	121,43%	62,37%
Caminhonete	252	5,31%	21.613	4,44%	514	7,70%	45.206	6,28%	103,97%	109,16%
Camioneta	197	4,15%	17.125	3,52%	110	1,65%	18.499	2,57%	-44,16%	8,02%
Chassi Plataforma	1	0,02%	47	0,01%	-	-	12	0,00%	-	-74,47%
Ciclomotor	-	-	224	0,05%	1	0,01%	247	0,03%	-	10,27%
Microônibus	12	0,25%	1.217	0,25%	14	0,21%	1.636	0,23%	16,67%	34,43%
Motocicleta	1.245	26,22%	92.148	18,93%	1.599	23,96%	129.284	17,97%	28,43%	40,30%
Motoneta	111	2,34%	18.955	3,89%	213	3,19%	31.798	4,42%	91,89%	67,76%
Ônibus	8	0,17%	1.887	0,39%	14	0,21%	2.426	0,34%	75,00%	28,56%
Quadriciclo	-	-	5	0,00%	-	-	4	0,00%	-	-20,00%
Reboque	36	0,76%	7.688	1,58%	88	1,32%	11.493	1,60%	144,44%	49,49%
Semi-Reboque	45	0,95%	7.081	1,45%	93	1,39%	10.179	1,41%	106,67%	43,75%
Side-Car	-	-	177	0,04%	-	-	178	0,02%	-	0,56%
Trator Esteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trator Rodas	-	-	296	0,06%	1	0,01%	604	0,08%	-	104,05%
Triciclo	-	-	24	0,00%	1	0,01%	68	0,01%	-	183,33%
Utilitário	4	0,08%	1.081	0,22%	25	0,37%	3.928	0,55%	525,00%	263,37%
Outros	-	-	43	0,01%	-	-	140	0,02%	-	225,58%
Total de veículos	4.749	100,00%	486.670	100,00%	6.675	100,00%	719.495	100,00%	40,56%	47,84%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Campo Alegre atingiu a marca de 2,1 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 51 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Campo Alegre	2,9	2,4	2,3	2,2	2,1
Região Norte	2,6	2,4	2,2	2,1	2,0
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro de Campo Alegre, em 2012, era constituído por 4 postos e agências bancárias que atendiam ao município e à região. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integram o sistema financeiro do município.

Tabela 52 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Campo Alegre, em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	1	1
Postos Bancários	1	3
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	-	1
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	-	-
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	1	2
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	-
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	2	4
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	-
Agências de Microcrédito	...	-
TOTAL GERAL	2	4

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação. - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina. - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

O quadro a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações no município com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel do município, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR, TIM e VIVO
Telefonia móvel	CLARO, OI, TIM e VIVO
Internet móvel - 3G	-

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado não existente.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 no município 2 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 3 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), não existiam cooperativas no município no ano de 2012.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 1 APL no município.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 2 entidades sócio-assistenciais no município.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, não existiam no município incubadoras, no ano de 2010.

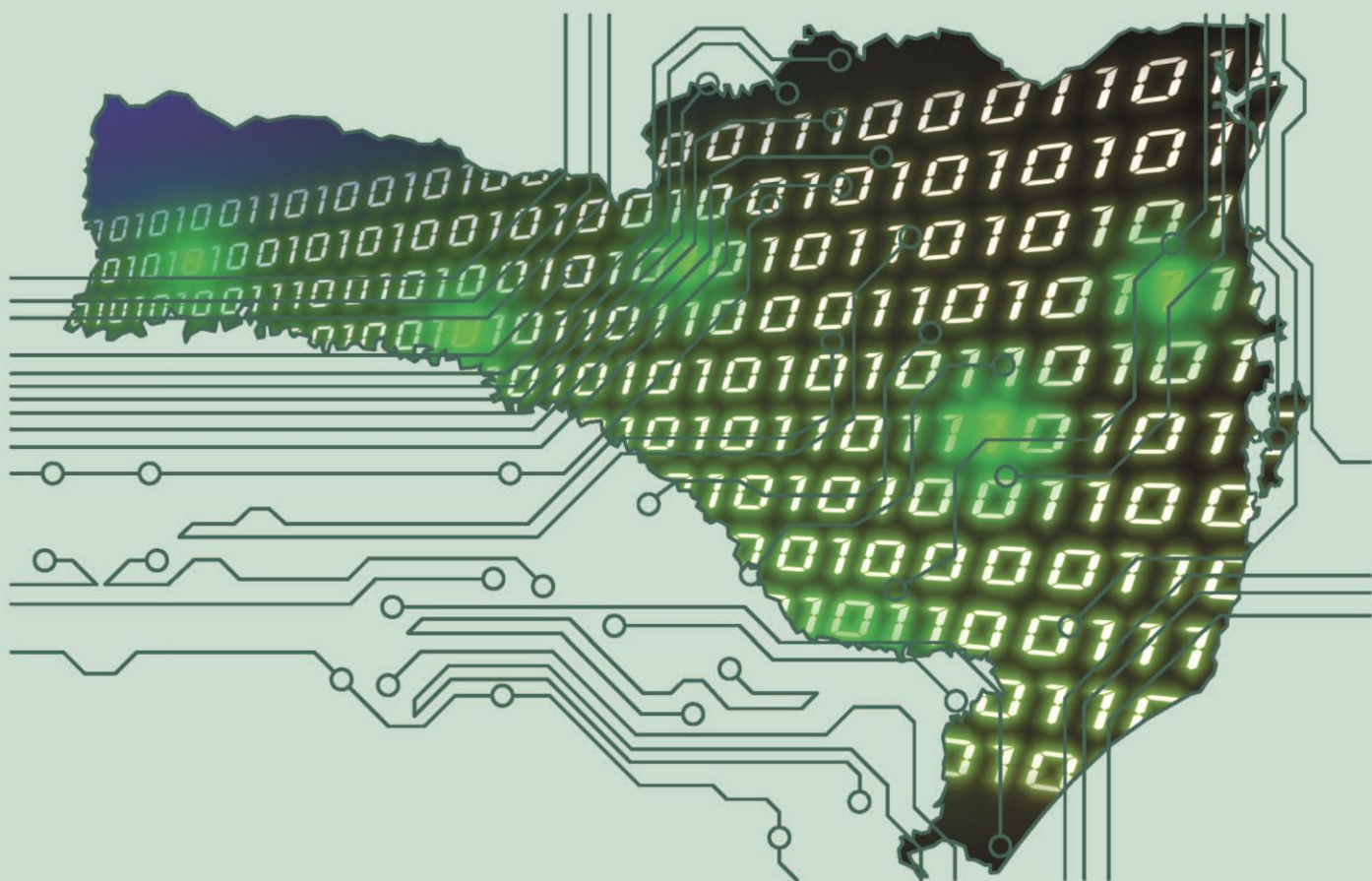
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012 a quantidade de 1 universidade no município.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, o município possuía 5 hotéis e contava com 90 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



MUNICÍPIOS CATARINENSES

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BNDES-Fepese. Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.**

Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>.

Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10

jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

Estatísticas: frota. Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios**. Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sqt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE ENERGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.fecoerusc.org.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em:
<http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais**. Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

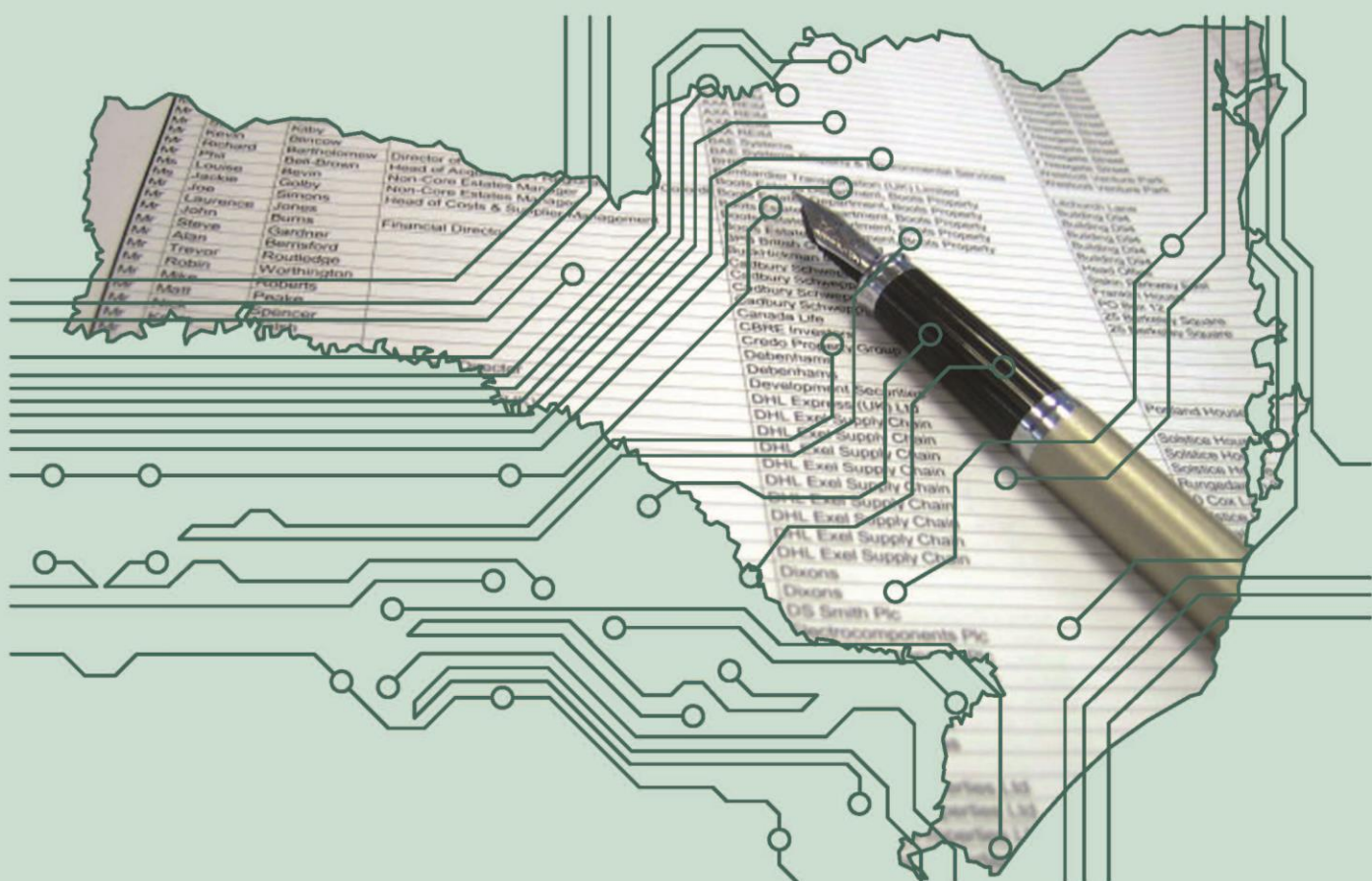
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária**. Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica**. Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas: contas anuais dos municípios**. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que o município deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população do município e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive no município (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional do município.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante no município, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição do município no Estado e País, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- 0,000 < 0,500 baixo desenvolvimento humano
- 0,500 < 0,800 médio desenvolvimento humano
- 0,800 < 1,000 alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano no Município (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis no município para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis do município dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes no Município

Indica o número de professores que lecionam no município por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Crítérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal do município, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre o número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i*}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i*} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego no município.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano no município.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas do município, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana do município. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas

pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do

mesmo.

- **Outras Receitas de Capital** - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população do município.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população do município.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal do município.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias do município.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes do município.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho do município segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos no município.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes no município com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia do município.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica no Município

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores no município e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras no município. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias do município em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam o Município

Informa os principais rios que cortam o município.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população do município possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos no município, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;

- **Motocicleta** - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- **Motoneta** - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- **Ônibus** - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- **Quadriciclo** - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- **Reboque** - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- **Semirreboque** - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- **Side-car** - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- **Trator esteira** - trator que se movimenta por meio de esteira;
- **Trator rodas** - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- **Triciclo** - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- **Utilitário** - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- **Outros** - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante do município, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias no município.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel no município.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis no município.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As

cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis no município.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

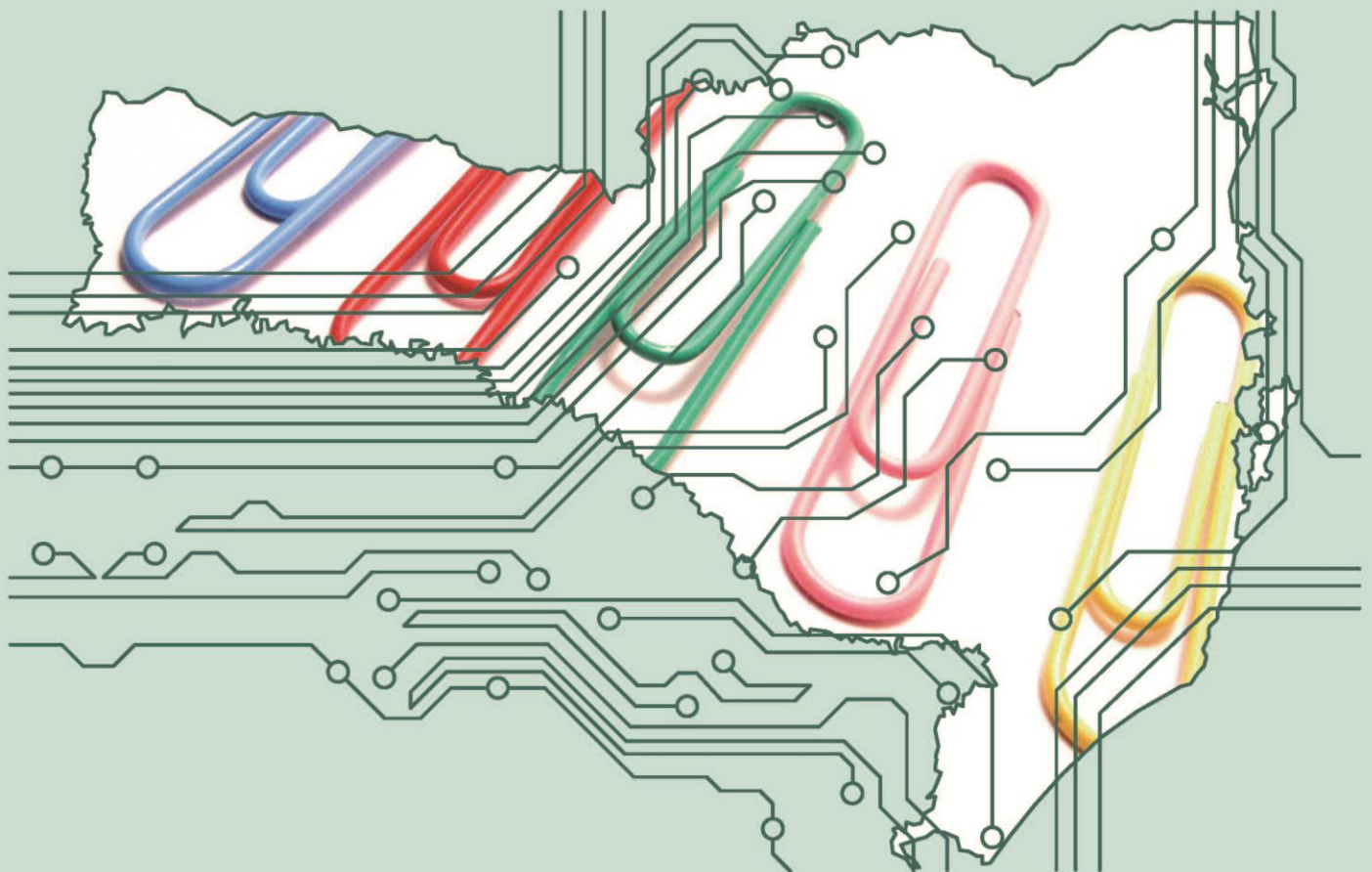
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis no município.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



**APÊNDICE A -
Relação de empresas do município, segundo o porte e a representatividade**

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 71- Extração de Minério de Ferro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 81- Extração de Pedra, Areia e Argila	9	-	-	-	9	15%	1,7%	9,7322
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	8	-	-	-	8	14%	8,0%	45,59
GRUPO 91- Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 101- Abate e Fabricação de Produtos de Carne	2	1	-	-	3	0,5%	0,4%	2,3072
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 105 - Laticínios	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	0,9643
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,8393
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,7066
GRUPO 111- Fabricação de Bebidas Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 121- Processamento Industrial do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 131- Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	1	-	1	-	2	0,3%	0,2%	1,1363
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	3	-	-	-	3	0,5%	0,3%	1,6745
GRUPO 141- Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,0936
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	1	-	-	-	1	0,2%	0,3%	1,8623

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 151- Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	35	2	-	-	37	6,3%	1,7%	9,5842
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	11	-	-	-	11	1,9%	0,4%	2,3417
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	1	-	-	1	0,2%	0,4%	2,1834
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 191 - Coquearias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	1	-	-	-	1	0,2%	2,4%	13,568
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	1	-	-	-	1	0,2%	0,3%	1,9926
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	1	-	-	-	1	0,2%	0,7%	3,7247
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	3	-	-	-	3	0,5%	0,2%	1,2434

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	2	1	-	-	3	0,5%	0,2%	1,127
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	7	1	-	-	8	1,4%	0,8%	4,2928
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	0,8595
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 242 - Siderurgia	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 245 - Fundição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,7053
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	3	-	-	-	3	0,5%	0,4%	2,1668
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	1	-	-	-	1	0,2%	1,0%	5,4796
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	1	-	-	-	1	0,2%	0,4%	2,0426
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	1	-	-	-	1	0,2%	0,6%	3,6068
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,7893
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 295 - Reconhecimento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	33	4	3	-	40	6,8%	1,2%	6,5748
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,4262
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	1,0573
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	1	-	-	-	1	0,2%	0,8%	4,7097
GRUPO 381- Coleta de Resíduos	1	-	-	-	1	0,2%	0,5%	2,7935
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	1,272
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 411- Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	1	-	-	-	1	0,2%	0,0%	0,2729
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,2893
GRUPO 421- Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 431- Demolição e Preparação do Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,335
GRUPO 451- Comércio de Veículos Automotores	1	-	-	-	1	0,2%	0,0%	0,1612
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	14	-	-	-	14	2,4%	0,2%	1,0485
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,2879
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,6188
GRUPO 461- Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,1294
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,695
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	8	-	-	-	8	1,4%	0,2%	1,0917
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	1	-	-	-	1	0,2%	0,0%	0,1281
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,8331
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	4	-	-	-	4	0,7%	0,2%	1,3433
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	6	-	-	-	6	1,0%	0,2%	1,161
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	4	-	-	-	4	0,7%	0,5%	2,8387
GRUPO 471- Comércio Varejista Não-Especializado	26	3	-	-	29	4,9%	0,2%	1,151

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	16	2	-	-	18	3,1%	0,2%	1,018
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	9	-	-	-	9	1,5%	0,3%	1,9772
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	16	2	-	-	18	3,1%	0,2%	0,959
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	11	-	-	-	11	1,9%	0,1%	0,3911
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,4109
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	5	-	-	-	5	0,9%	0,1%	0,387
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	64	-	-	-	64	10,9%	0,2%	0,9927
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491- Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	4	1	-	-	5	0,9%	0,2%	1,0696
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	43	3	-	-	46	7,8%	0,3%	1,8188
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 501- Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 511- Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 521- Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,6558
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 551- Hotéis e Similares	5	1	-	-	6	1,0%	0,3%	1,7313
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	1,1997
GRUPO 561- Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	95	-	-	-	95	16,2%	0,4%	2,3303

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 581- Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 582 - Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 591- Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 592 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	1	-	-	-	1	0,2%	1,0%	5,6987
GRUPO 601- Atividades de Rádio	1	-	-	-	1	0,2%	0,2%	1,3504
GRUPO 602 - Atividades de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 631- Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	2	-	-	-	2	0,3%	0,2%	1,4123
GRUPO 651- Seguros de Vida e Não-Vida	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 652 - Seguros-Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 653 - Resseguros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 654 - Previdência Complementar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 655 - Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 661- Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 662 - Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 663 - Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 681- Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	3	-	-	-	3	0,5%	0,1%	0,6159
GRUPO 682 - Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	6	-	-	-	6	1,0%	0,3%	1,7517
GRUPO 691- Atividades Jurídicas	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,4534
GRUPO 692 - Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,3585
GRUPO 701- Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702 - Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,4635
GRUPO 711- Serviço de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,8129
GRUPO 712 - Testes e Análises Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 721- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 722 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 731- Publicidade	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,7474
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 741- Design e Decoração de Interiores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	4	-	-	-	4	0,7%	0,3%	1,4473
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 771- Locação de Meios de Transporte sem Condutor	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,7097
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 781- Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 791- Agências de Viagens e Operadores Turísticos	2	-	-	-	2	0,3%	0,2%	0,8946
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 801- Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 811- Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,8295
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 821- Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,3116
GRUPO 822 - Atividades de Teleatendimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	1	-	-	-	1	0,2%	0,1%	0,8004
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	11	-	-	-	11	1,9%	0,2%	1,052
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 931- Atividades Esportivas	4	-	-	-	4	0,7%	0,1%	0,5398
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	4	-	-	-	4	0,7%	0,2%	1,2004
GRUPO 951- Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	2	-	-	-	2	0,3%	0,1%	0,4585
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	8	-	-	-	8	1,4%	0,2%	1,0284
Total	561	22	4	0	587			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.

APÊNDICE B - Relação de empregos do município, segundo o porte e a representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 71 - Extração de Minério de Ferro	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 81 - Extração de Pedra, Areia e Argila	53	-	-	-	53	2,6%	2,1%	15,72
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	6	-	-	-	6	0,3%	0,9%	6,593
GRUPO 91 - Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 101 - Abate e Fabricação de Produtos de Carne	10	21	-	-	31	1,5%	0,1%	0,423
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 105 - Laticínios	7	-	-	-	7	0,3%	0,1%	1,013
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	17	-	-	-	17	0,8%	0,1%	0,604
GRUPO 111 - Fabricação de Bebidas Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 121 - Processamento Industrial do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 131 - Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-	-	268	-	268	13,3%	2,0%	15,09
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	4	-	-	-	4	0,2%	0,0%	0,135
GRUPO 141 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	2	-	-	-	2	0,1%	0,0%	0,015
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 151 - Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	96	60	-	-	156	7,8%	1,2%	9,109
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	15	-	-	-	15	0,7%	0,1%	0,44
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	30	-	-	30	1,5%	0,7%	5,589
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 191 - Coquerias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	2	-	-	-	2	0,1%	1,6%	11,95
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	4	-	-	-	4	0,2%	0,2%	1,482
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	2	48	-	-	50	2,5%	0,5%	3,588
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	12	57	-	-	69	3,4%	0,4%	2,77
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 242 - Siderurgia	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 245 - Fundição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,082
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	8	-	-	-	8	0,4%	0,3%	1,904
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,069
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 295 - Recondição e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	55	205	598	-	858	42,7%	3,2%	23,88
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,218
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	10	-	-	-	10	0,5%	0,7%	5,12
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 381 - Coleta de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 411 - Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	4	-	-	-	4	0,2%	0,0%	0,063
GRUPO 421 - Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 431 - Demolição e Preparação do Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 451 - Comércio de Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	6	-	-	-	6	0,3%	0,0%	0,353
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,036
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	4	-	-	-	4	0,2%	0,1%	0,786
GRUPO 461 - Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	20	-	-	-	20	1,0%	0,1%	0,745
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,141
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	6	-	-	-	6	0,3%	0,1%	0,403
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	2	-	-	-	2	0,1%	0,1%	0,393
GRUPO 471 - Comércio Varejista Não-Especializado	15	63	-	-	78	3,9%	0,1%	0,809

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	9	31	-	-	40	2,0%	0,2%	1,635
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	19	-	-	-	19	0,9%	0,1%	0,752
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	21	21	-	-	42	2,1%	0,1%	0,9
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	19	-	-	-	19	0,9%	0,1%	0,388
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	7	-	-	-	7	0,3%	0,0%	0,325
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	24	-	-	-	24	1,2%	0,0%	0,283
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	1	14	-	-	15	0,7%	0,1%	0,623
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	31	44	-	-	75	3,7%	0,1%	1,092
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 513 - Transporte Especial	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 551 - Hotéis e Similares	-	13	-	-	13	0,6%	0,1%	0,667
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 561 - Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	10	-	-	-	10	0,5%	0,0%	0,168

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 581- Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 582- Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 591- Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 592- Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	2	-	-	-	2	0,1%	1,3%	9,904
GRUPO 601- Atividades de Rádio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 602- Atividades de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 620- Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 631- Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 639- Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	1	-	-	-	1	0,0%	0,1%	0,543
GRUPO 651- Seguros de Vida e Não-Vida	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 652- Seguros-Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 653- Resseguros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 654- Previdência Complementar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 655- Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 661- Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 662- Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 663- Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 681- Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 682- Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	3	-	-	-	3	0,1%	0,1%	0,904
GRUPO 691- Atividades Jurídicas	7	-	-	-	7	0,3%	0,1%	0,907
GRUPO 692- Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	9	-	-	-	9	0,4%	0,1%	0,535
Grupo 701- Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702- Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 711- Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 712- Testes e Análises Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 721- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 722- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 731- Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 741- Design e Decoração de Interiores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 771- Locação de Meios de Transporte sem Condutor	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 781- Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 791- Agências de Viagens e Operadores Turísticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 801- Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 811- Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 821- Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 822 - Atividades de Teletendimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	3	-	-	-	3	0,1%	0,0%	0,107
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 931 - Atividades Esportivas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,256
GRUPO 951 - Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,238
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	2	-	-	-	2	0,1%	0,0%	0,227
Total	535	607	866	0	2.008			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total de Campo Alegre, no período 1980 a 2010	13
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período 2000 a 2010	13
Gráfico 3 – Densidade demográfica de Campo Alegre, no período 1980 a 2010	14
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2010	15
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2010	15
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Campo Alegre, em 2000 e 2010	16
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população em Campo Alegre, em 2000 e 2010	16
Gráfico 8 – População economicamente ativa em Campo Alegre, em 2000 e 2010.	17
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2010	19
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil – 2010	20
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2011	21
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica, em Campo Alegre, em 2010	22
Gráfico 13 – Consumo per capita R\$/ano, em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010	22
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural, em Campo Alegre, em 2010	23
Gráfico 15 – Evolução do IDH-M de Campo Alegre, no período de 1970 a 2000	25
Gráfico 16 – Posicionamento da Educação, Longevidade, Renda e IDH-M de Campo Alegre no Estado, em 1991 e 2000	26
Gráfico 17 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Campo Alegre, no período de 1990 a 2010	27
Gráfico 18 – Esperança de vida ao nascer em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 2000	29
Gráfico 19 – Número de alunos matriculados em Campo Alegre, em 2003 e 2012..	34
Gráfico 20 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Alegre, em 2012	35
Gráfico 21 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Campo Alegre, em 2012	35
Gráfico 22 – Número de ocorrências policiais em Campo Alegre, no período de 2008 a 2012	36
Gráfico 23 – Evolução do PIB de Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	40
Gráfico 24 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Campo Alegre, em 2008	41
Gráfico 25 – Evolução da balança comercial de Campo Alegre, no período de 2004 a 2011	42
Gráfico 26 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Campo Alegre, no período de 2003 a 2010	45

Gráfico 27 - Número de empresas e empregos formais em Campo Alegre, no período de 2006 a 2011	47
Gráfico 28 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	47
Gráfico 29 - Número de empresas e empregos formais de Campo Alegre, segundo o setor, em 2011	48
Gráfico 30 - Número de empresas e empregos formais em Campo Alegre, segundo o porte, em 2011	51
Gráfico 31 - Participação relativa das empresas e empregos formais em Campo Alegre, segundo o porte, em 2011	51
Gráfico 32 - Relação habitante por emprego, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2011	52
Gráfico 33 - Evolução do saldo de admissões e demissões de Campo Alegre, no período de 2004 a 2012	52
Gráfico 34 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Campo Alegre e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010 ..	73
Gráfico 35 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Campo Alegre, no período 1980 a 2010	14
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010	20
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Campo Alegre e Santa Catarina, em 2011	21
Tabela 4 – Ranking de consumo dos municípios com melhor desempenho estadual e nacional, em 2010.....	23
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Campo Alegre, no período de 1970 a 2000	25
Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 1970 a 2000	26
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011	28
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011.....	28
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, em 1991 e 2000	29
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes em Campo Alegre, no período de 2007 a 2012	30
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012.....	30
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2010	30
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010	31
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	32
Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Campo Alegre, no período de 2005 a 2010	32
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Campo Alegre, no período de 2003 a 2012	33
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Alegre, em 2012	34
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Campo Alegre, no período de 2005 a 2011	36
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Campo Alegre e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012	37
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes de Campo Alegre, com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009	39
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Campo Alegre com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009.....	40
Tabela 22 – Balança Comercial de Campo Alegre, no período 2004 a 2011.....	42
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras de Campo Alegre, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011	42
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações de Campo Alegre, em 2010 e 2011	43

Tabela 25 - Principais países de origem das importações de Campo Alegre, em 2010 e 2011	44
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010.....	45
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal de Campo Alegre, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	46
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas em Campo Alegre classificadas por porte e participação relativa, em 2011	49
Tabela 29 - Número de empregos gerados em Campo Alegre, segundo o porte e participação relativa, em 2011	50
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões em Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	53
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais em Campo Alegre, na Região Norte e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	54
Tabela 32 - Empregos ligados ao setor de transportes em Campo Alegre, no período de 2009 a 2011	55
Tabela 33 – Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações em Campo Alegre, no período de 2009 a 2011	56
Tabela 34 – Rendimento Familiar Médio em Campo Alegre, na Região Norte e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010.....	57
Tabela 35 – Salários Médios em Campo Alegre, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011	57
Tabela 36 - Salário de ocupação médio, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil em 2011	58
Tabela 37 - Fontes de receitas em milhões de R\$ em Campo Alegre, no período de 2006 a 2009	59
Tabela 38 - Receita orçamentária per capita de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009.....	60
Tabela 39 - Receita própria per capita de Campo Alegre, Região Norte e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009.....	60
Tabela 40 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010	61
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010	62
Tabela 42 – Evolução do efetivo do rebanho em Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010	63
Tabela 43 – Evolução da produção de origem animal em Campo Alegre, nos anos de 2006 e 2010	63
Tabela 44 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais no município em 2010.....	68
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes no município em 2010	69
Tabela 46 – Consumidores e consumo de energia elétrica em Campo Alegre, no período de 2006 a 2010	72
Tabela 47 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Campo Alegre, em 2010	72
Tabela 48 – Indicadores de abastecimento de água em Campo Alegre, em 2010 ...	73

Tabela 49 – Indicadores municipais de saneamento básico em Campo Alegre, em 2010	74
Tabela 50 – Frota de veículos de Campo Alegre e Região Norte no período de 2007 a 2012	77
Tabela 51 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Campo Alegre, Região Norte, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	78
Tabela 52 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Campo Alegre, em 2010 e 2012	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapas do município	11
Figura 2 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 3 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos do município de Campo Alegre.....	10
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	66
Quadro 3 – Distância rodoviária do município em relação aos portos catarinenses, em 2007	74
Quadro 4 – Distância rodoviária do município em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007.....	75
Quadro 5 – Rodovias que cortavam o município, segundo dependência administrativa, em 2012	75
Quadro 6 – Distância do município em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	75
Quadro 7 – Principais meios de comunicação do município, em 2012	76
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel do município, em 2012.....	79

